SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 29/06/78

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1978

MAIO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

N O T A P R É V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;

b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a com

põe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;

c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

A P R E S E N T A Ç Ã O

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1978 com situação no mês de MAIO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Apresenta-se neste mês, a produção nacional obtida do AMENDOIM (1a. safra), bem assim, para as Unidades da Federação onde o produto foi investigado.

3. É registrada neste relatório, a 5a. estimativa nacional para os seguintes produtos agrícolas:

1. ALGODÃO ARBÓREO
2. BATATA-INGLESA (1a.safra)
3. CAFÉ
4. FEIJÃO (1a. safra)
5. GUARANÁ (cultivado)
6. JUTA
7. RAMI
8. SISAL
9. SOJA

4. É apresentada a 4a. estimativa em nível nacional para os produtos:

1. ABACAXI
2. BANANA
3. CANA-DE-AÇÚCAR
4. COCO-DA-BAÍA
5. LARANJA
6. MALVA
7. MAMONA
8. MANDIOCA
9. PIMENTA-DO-REINO
10. UVA

5. Para os produtos CACAU e TOMATE, apresenta-se a 2a. estimativa nacional.

6. Registra-se a 1a. estimativa em nível nacional para os produtos a seguir discriminados, embora em relatórios anteriores já eram disponíveis informações em 4a., 3a., 2a. ou 1a. estimativas para diversas Unidades da Federação onde esses produtos são investigados:

1. ALGODÃO HERBÁCEO
2. AMENDOIM (2a. safra)
3. ARROZ
4. AVEIA
5. BATATA-INGLESA (2a. safra)
6. CENTEIO
7. CEVADA
8. FEIJÃO (2a. safra)
9. MILHO
10. TRIGO

7. Para os produtos ALHO, CEBOLA, FUMO e SORGO GRANÍFERO, são apresentadas em 1a., 2a., 3a. ou 4a. estimativas da produção, informações para diversas Unidades da Federação onde esses produtos são investigados, não sendo possível, ainda, por força dos calendários agrícolas regionais desses produtos, dispor-se de estimativas a nível nacional.

8. Para o produto GIRASSOL é apresentada a 2a. estimativa da produção para o Estado do Paraná.

I N D I C E

Págs.

Nota Prévia I
Apresentação III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Produtos de primeira prioridade
para fins de informação

1. Abacaxi 3
2. Algodão arbóreo (em caroço) 3
3. Algodão herbáceo (em caroço) 4
4. Amendoim (em casca) 6
   4.1 - Amendoim (1a. safra) 6
   4.2 - Amendoim (2a. safra) 6
5. Arroz (em casca) 7
6. Banana 10
7. Batata-inglesa 12
   7.1 - Batata-inglesa (1a.safra) 12
   7.2 - Batata-inglesa (2a.safra) 12
8. Cacau (em amêndoas) 13
9. Café (em coco) 14
10. Cana-de-açúcar 15
11. Cebola 16
12. Coco-da-baía 17
13. Feijão 18
   13.1 - Feijão (1a. safra) 18
   13.2 - Feijão (2a. safra) 18
14. Fumo (em folha) 21
15. Juta (em fibra) 21
16. Laranja 22
17. Malva (fibra) 23
18. Mamona 23
19. Mandioca 24
20. Milho 26
21. Pimenta-do-reino 28
22. Sisal (fibra) 28
23. Soja 29
24. Tomate 30
25. Trigo 31
26. Uva 32

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho 35
2. Aveia (em grão) 35
3. Centeio 36
4. Cevada 36

Págs.

5. Girassol 36
6. Guaranã (Cultivado) 37
7. Rami (fibra) 37
8. Sorgo granífero 37

TABELAS DE RESULTADOS

A nível nacional

Estimativa da produção de 23 (vinte e três) produtos agrícolas investigados de 1a. prioridade 39

A nível de Unidade da Federação

1a. Prioridade

1. Abacaxi 43
2. Algodão arbóreo 43
3. Algodão herbáceo 44
4. Amendoim (1a. safra) 44
5. Amendoim (2a. safra) 45
6. Arroz 45
7. Banana 46
8. Batata-inglesa (1a. safra) 46
9. Batata-inglesa (2a. safra) 47
10. Cacau 47
11. Café (em coco) 48
12. Cana-de-açúcar 49
13. Cebola 49
14. Coco-da-baía 50
15. Feijão (1a. safra) 50
16. Feijão (2a. safra) 51
17. Fumo (em folha) 52
18. Juta (em fibra) 52
19. Laranja 53
20. Malva (em fibra) 53
21. Mamona 54
22. Mandioca 55
23. Milho 56
24. Pimenta-do-reino 57
25. Sisal (em fibra) 57
26. Soja 58
27. Tomate 58
28. Trigo 59
29. Uva 59

A nível nacional

Estimativa da produção de 5 (cinco) produtos agrícolas investigados de segunda prioridade 60

A nível de Unidade da Federação

2a. Prioridade

1. Alho 63
2. Aveia (em grão) 64
3. Centeio 64
4. Cevada 64

Págs.

5. Guaraná (cultivado) 65
6. Rami (em fibra) 65
7. Sorgo granífero 65

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados : abril-78/maio-78 (nível de Brasil) 69
2. Resultados : dezembro-77/maio-78 (nível de Brasil) 70
3. Resultados : dezembro-77/maio-78 (algumas UFs) 71
   3.1 - Produtos com disponibilidade de dados em maio/78 e participação relativa das UFs informantes 72

1. ABACAXI

A produção esperada de abacaxi para 1978 em 4ª estimativa a nível nacional é de 381 336 mil frutos, inferior em 5,77% da informada em abril, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados da Paraíba, Alagoas e Goiás, embora o acréscimo verificado em Mato Grosso. Esta 4ª estimativa da produção esperada de abacaxi para este ano é ainda superior em 3,82% da produção obtida em 1977.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que, segundo os resultados de levantamentos realizados no período, foi constatada uma redução de 15,05% na estimativa da área plantada e destinada à colheita neste ano, situando-a em 5 564 ha. Com o rendimento médio previsto de 17 971 frutos/ha, inferior em 4,21% do esperado anteriormente, é prevista agora uma produção de 99 992 mil frutos.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa o decréscimo de 2,66% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, pela redução do cultivo de abacaxi no município de PORTO CALVO.

Em uma área de 951 ha e rendimento médio esperado de 15 237 frutos/ha, superior em 2,67% da estimativa de abril, é esperada agora uma produção de 14 490 mil frutos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica o acréscimo de 8,55% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 9 672 frutos/ha.

Em uma área plantada e destinada à colheita neste ano, de 433 ha, é esperada uma produção de 4 188 mil frutos.

GOIÁS - O GCEA-GO informa a redução de 12,50% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 840 ha. Com o rendimento médio previsto de 8 200 frutos/ha, superior em 2,50% do informado em abril, é esperada uma produção de 6 888 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/fruto
Bahia	3,00
Minas Gerais	3,90
Espírito Santo	1,25
Rio de Janeiro	1,20
Rio Grande do Sul	3,98
Mato Grosso	5,55

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1978 em 5ª estimativa é de 492 096 t, superior em 0,77% da informada em abril, decorrente do acréscimo na estimativa do Estado do Ceará, embora as reduções verificadas no Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba.

PIAUÍ - O GCEA-PI informa que a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978 acusa neste mês o decréscimo de 0,43% em relação à estimativa de abril.

Em uma área a ser colhida de 151 904 ha, e rendimento médio esperado de 223 kg/ha, inferior em 10,80% do estimado anteriormente, em decorrência das instabilidades climáticas desde o início deste ciclo vegetativo, como também, a incidência de pragas, como as "lagartas", principalmente, na fase de floração, é esperada agora uma produção de 33 813 t.

CEARÁ - O GCEA-CE informa o acréscimo de 9,09% na produtividade esperada, com igual reflexo na produção prevista, devido ao excelente estado da lavoura depois das chuvas ocorridas a partir da 2ª quinzena de abril e prolongando-se por todo o mês de maio. Assim, em uma área ocupada com pés

em produção e destinada à colheita em 1978 de 1 210 000 ha, igual à informada anteriormente, é esperada uma produção de 217 800 t, com o rendimento médio previsto de 180 kg/ha.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra o decréscimo de 2,78% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, isto é, de 403 387 para 392 174 ha, motivada pelas instabilidades climáticas deste ano atípico na região, vezes com períodos de chuvas até em excesso em algumas áreas, e vezes com períodos de estiagem. Por outro lado, vem sendo observada maior comercialização de sementes variadas do algodão herbáceo, em detrimento do arbóreo, pelas entidades que revendem este insumo.

Com a produtividade prevista de 246 kg/ha, inferior em 1,60% da informada em abril, é esperada uma produção de 96 483 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa a redução de 0,76% a estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978, situando-a em 500 815 ha. Com a produtividade esperada de 179 kg/ha, inferior em 5,29% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 89 794 t. Estes decréscimos nas estimativas de área e produtividade, são decorrentes das condições desfavoráveis do ano climático, que se tem mostrado bastante instável.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Maranhão	3,20
Pernambuco	5,50
Alagoas	6,20

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção esperada de algodão herbáceo para 1978 em 1ª estimativa a nível nacional é de 1 136 810 t, inferior em 22,40% da obtida em 1977, quando foram colhidas 1 464 974 t de algodão em caroço.

Em relação à estimativa de abril, quando foi informada a produção esperada de 1 094 821 t para o conjunto dos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás, ocorreu neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, o decréscimo de 0,88%, por reduções nas estimativas dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Mato Grosso e Goiás, embora o acréscimo registrado no Estado da Bahia.

São apresentadas neste mês as primeiras informações das produções esperadas de algodão herbáceo nos Estados de Alagoas e Sergipe.

O produto já se encontra colhido no Paraná, conforme foi informado no relatório de abril.

CEARÁ - O GCEA-CE informa que apesar de ocorrer quedas pluviométricas satisfatórias no período, o algodão ainda sente os efeitos da estiagem de abril, originando o decréscimo de 1,33% na produtividade esperada, situando-a em 296 kg/ha.

Em uma área plantada de 85 000 ha, é esperada uma produção de 25 200 t. É provável, entretanto, que ocorram novas reduções no rendimento médio esperado, caso as chuvas se mostrem insuficientes.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa o acréscimo de 0,51% na estimativa da área plantada, agora com 158 500 ha.

Maior procura de sementes de algodão herbáceo, indica possíveis acréscimos na área cultivada para esta safra; entretanto, a produção esperada vem sendo prejudicada pela redução da produtividade pre

vista em lavouras das Microrregiões Homogêneas "SERRANA NORTE RIOGRANDENSE", "AÇU E APODI", face ao ataque de "lagartas".

A estimativa da área plantada está sujeita a retificações, visto que o plantio ainda não foi concluído nas Microrregiões do "AGRESTE POTIGUAR" e "BORBOREMA POTIGUAR".

Com a produtividade esperada de 337 kg/ha, inferior em 1,46% da informada em abril, é prevista uma produção de 53 377 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que, por levantamentos realizados no período, foi constada a redução de 1,24% na estimativa da área plantada, situando-a em 107 286 ha. Com a produtividade prevista de 351 kg/ha, inferior em 3,04% da informação de abril, como decorrência da falta de pluviosidade, é esperada agora uma produção de 37 710 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL registra em primeira informação uma área plantada de 98 761 ha que,com a produtividade esperada de 431 kg/ha,é prevista preliminarmente uma produção de 42 566 t.

SERGIPE - O GCEA-SE em 1º prognóstico informa uma área plantada de 16 421 ha. Com o rendimento médio previsto de 309 kg/ha,é esperada inicialmente uma produção de 5 074 t.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que a estimativa da área plantada acusa o acréscimo de 3,28% em relação ao mês de abril, agora com 126 000 ha.

Com o rendimento médio esperado de 540 kg/ha, igual ao informado anteriormente, é prevista agora uma produção de 68 040 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que as lavouras de algodão do sul do Estado se encontram na fase de colheita. Nas áreas já colhidas vem sendo observada a produtividade de 962 kg/ha, inferior em 2,73% da estimada anteriormente, por decorrência dos prejuízos causados pela estiagem. A falta de umidade provocou maturação precoce das "maçãs", com redução no peso dos capulhos, embora o produto seja considerado de qualidade razoável.

Está ocorrendo surto generalizado de "lagartas" não identificadas nas lavouras de algodão do Estado, o que vem causando sérios prejuízos, uma vez que os agricultores desconhecem o produto indicado para combatê-las. No município de NAVIRAÍ, maior produtor de algodão do Estado, a EMATER já efetuou 4 laudos periciais, numa área total de 500 ha, em lavouras prejudicadas pelo excesso de insolação.

No sul do Estado o produto já colhido vem sendo cotado a Cr$ 105,00 a arroba, a nível de produtor, considerado bom, tanto que está gerando expectativas de expansão da área de cultivo para a safra de 1979.

No norte do Estado as lavouras estão na fase de tratos culturais e na expectativa de serem atingidas produtividades ao redor de apenas 700 kg/ha, visto que essa região não tem tradição na cultura do algodão. Assim, em uma área plantada de 45 564 ha e produtividade prevista de 962 kg/ha, é esperada uma produção de 43 833 t, com tendências de redução.

GOIÁS - O GCEA-GO, por novas investigações realizadas no período, registra o acréscimo de 14,58% na estimativa da área plantada, situando-a em 66 000 ha. Com a produtividade agora prevista de 960 kg/ha, inferior em 22,58% da esperada em abril, face aos sérios prejuízos ocasionados às lavouras de algodão pela estiagem prolongada, é aguardada uma produção de 63 360 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Maranhão	2,37
Pernambuco	4,60

Alagoas	6,00
Sergipe	5,20
Bahia	6,00
Minas Gerais	6,20
São Paulo	7,65
Paraná	6,30
Mato Grosso	6,35

4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim em casca para 1978, quando consideradas as duas safras do produto é de 379 923 t, superior em 17,41% da obtida em 1977 quando foram colhidas 323 600 t.

O amendoim de 1ª safra já se encontra colhido em todas as Unidades da Federação investigadas, face à informação da estimativa final do Rio Grande do Sul, neste mês. Registram-se em maio, as informações relativas à estimativa da produção do amendoim de 2ª safra, a nível nacional.

4.1. AMENDOIM (1ª SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1ª safra de 1978, em 5ª estimativa (final) é de 288 827 t, inferior em 0,06% da informada em abril, como decorrência de redução na estimativa de colheita do Estado do Rio Grande do Sul, embora tenha ocorrido acréscimo em Goiás.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-RS registra uma área colhida de 8 300 ha, igual à plantada estimada em abril. Com o rendimento médio obtido de 1 000 kg/ha, inferior em 3,47% do informado anteriormente, foram colhidas 8 300 t. Acrescenta o GCEA- RS, que a cultura é de pouca importância econômica para o Estado, sendo explorada em pequenas áreas. Desta forma a área de cultivo tem se mantido inalterada no estado há vários anos.

Não ocorrem problemas de comercialização, pois a oferta tem sido insuficiente para as necessidades de consumo do Estado, havendo sempre importações de outras Unidades da Federação produtoras.

GOIÁS - O GCEA-GO, retificando os dados finais preliminares de colheita do amendoim da 1ª safra, registra o acréscimo de 100 ha na área colhida em relação à estimativa anterior, situando-a em 1 600 ha. Com o rendimento médio obtido de 1 480 kg/ha, inferior em 1,33% da informação de abril, foram colhidas 2 368 t.

4.2. AMENDOIM (2ª SAFRA)

A produção esperada de amendoim na 2ª safra de 1978 em 1ª estimativa a nível nacional é de 91 096 t, superior em 7,26% da obtida em igual safra de 1977, quando foram produzidas 84 933 t.

É apresentada neste mês a 1ª informação da 2ª safra de amendoim no Estado da Bahia.

Em relação à informação de abril, quando foi apresentada a 4ª estimativa para os Estados da Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Goiás; 3ª estimativa para o Ceará e Mato Grosso e 1ª estimativa para Santa Catarina, ocorreu, para o conjunto destas Unidades da Federação, o decréscimo de 1,32% na estimativa da produção, totalizando agora 87 057 t. Essa alteração decorre de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará e Paraná, embora tenham sido verificados acréscimos na Paraíba e Mato Grosso.

CEARÁ - O GCEA-CE, de acordo com novos levantamentos realizados, registra neste mês uma área plantada de 1 400 ha, inferior em 6,67% da estimativa de abril, com igual reflexo na produção prevista, devido à retração de cultivo do amendoim por parte dos produtores, vez que, esta lavoura

vem sendo paulatinamente substituída pela cultura do cajueiro.

Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 400 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novos levantamentos de campo, registra neste mês o acréscimo de 12,37% na estimativa da área plantada , ou seja, de 485 ha para 545 ha, em virtude da ocorrência de chuvas normais no período, após a estiagem de abril. Com o rendimento médio esperado de 952 kg/ha, inferior em 0,94% do informado em abril, é aguardada uma produção de 519 t.

BAHIA - O GCEA-BA, em 1ª estimativa, registra uma área plantada para a 2ª safra de amendoim, de 2 400 ha, superior em 3,00% da área colhida em igual safra do ano de 1977. Com a produtividade esperada de 1 440 kg/ha, é prevista, inicialmente, uma produção de 3 456 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que as condições climáticas mostram-se desfavoráveis à cultura desde a fase de plantio. O amendoim ressentiu-se bastante da falta de chuvas nos períodos de pré-floração e floração, trazendo prejuízos de vulto. Em muitas áreas de cultivo, a germinação foi exígua, ocasionando baixo "stand" de plantas; e informes procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, assinalam fortes reduções na produtividade esperada, atingindo, em algumas zonas produtoras, a 90% de prejuízos. Assim, em uma área plantada de 3 430 ha, igual à informada anteriormente, é esperada uma produção de 500 t, com a produtividade prevista de apenas 146 kg/ha, inferior em 74,96% da estimada em abril.

Nas colheitas realizadas na 2a. quinzena de maio, foram observados rendimentos médios em torno de 190 kg/ha. Acredita-se,entretanto, que os níveis de produtividade devem cair ainda mais até o final da colheita, que deverá ocorrer em junho.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra o acréscimo de 29,81% na estimativa da área plantada situando-a em 6 270 ha, como decorrência da verificação de 1 440 ha novos plantados com amendoim, no município de BATAIPORÃ. Nesse município é esperado um rendimento médio de apenas 420 kg/ha, pois a forte redução do "stand" de plantas e a má formação dos grãos nas vagens, ocasionadas pela seca prolongada, levam a estimar-se uma redução de 17,58% na produtividade média do Estado, isto é, de 1 132 kg/ha para 933 kg/ha. A produção prevista é agora de 5 850 t. Acrescenta o GCEA-MT, que a lavoura do amendoim da 2a. safra tem como principal objetivo a produção de sementes para futuras safras.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
São Paulo	5,15
Paraná	4,78
Rio Grande do Sul	4,65
Mato Grosso	4,18

5. ARROZ

A produção esperada de arroz em casca para 1978 na 1a. estimativa a nível nacional é de 7 423 010 t, inferior em 16,93% da obtida no ano de 1977, quando foram produzidas 8 935 320 t.

Relativamente à informação de abril, quando foi apresentada a produção esperada de 7 325 163 t para o conjunto dos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás em 4a., 3a. e 2a. estimativas, registra-se neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, o acréscimo de 0,13% situando-a em 7 334 322 t, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e

Goiás, embora as reduções verificadas no Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Mato Grosso.

Registra-se neste mês os resultados finais de colheita no Estado de Mato Grosso.

No relatório de abril já foram apresentados os dados finais da safra de arroz para os Estados do Acre e Paraná.

São conhecidas neste mês as primeiras informações sobre a safra de arroz para 1978 nos Estados de Alagoas e Sergipe.

MARANHÃO - O GCEA-MA registra o decréscimo de 0,80% na estimativa do rendimento médio esperado, agora com 1 483 kg/ha, devido à incidência da moléstia fúngica denominada "mancha parda", bem assim, o ataque de "lagartas". O surto de lagartas teve maior expansão devido à falta de chuvas por períodos de 10 a 20 dias consecutivos em lavouras dos municípios de CODÓ, COROATÁ e TIMBIRAS.

Em uma área plantada de 775 199 ha, igual à anteriormente informada, é esperada agora uma produção de 1 149 523 t.

PIAUÍ - O GCEA-PI registra reduções nas estimativas da área plantada e rendimento médio esperado de 4,48% e 2,96% respectivamente (quando comparadas às informações de abril), decorrentes de instabilidades climáticas no período e bastante desfavoráveis à cultura.

Em uma área plantada de 150 208 ha, e produtividade prevista de 1 116 kg/ha, é esperada uma produção de 167 611 t.

Segundo dados pesquisados pelo GCEA-PI, a cultura de arroz situa-se entre aquelas de maior importância econômica na formação do produto agrícola do Estado. Seu cultivo muito difundido, vem sendo, ultimamente, fator de fixação da mão-de-obra rural. Destaca-se como uma das culturas mais tradicionais do Estado, sendo cultivada em consorciação, principalmente com o milho e a mandioca no 1º ano de cultivo, participando aproximadamente em 64% da área de associação. O arroz associado a outras culturas, ocupa uma área de 108 217 ha, com uma produtividade média de 935 kg/ha. O arroz em cultivo simples, responde por uma área de 41 991 ha, com o rendimento médio de 1 579 kg/ha.

CEARÁ - O GCEA-CE registra o decréscimo de 3,45% na estimativa da área plantada, situando-a em 56 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha, inferior em 4,00% do previsto anteriormente, é aguardada uma produção de 67 200 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que o arroz terá seu plantio concluído em junho. Neste mês se realizam operações de preparo do solo e semeaduras, principalmente na Microrregião Homogênea "SERRANA NORTE RIO-GRANDENSE", onde é cultivada uma área de 3 751 ha. Como o arroz é plantado em vales úmidos, o retardamento das chuvas causou, nas áreas já plantadas, a redução de 10,69% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 1 036 kg/ha.

Em uma área plantada no Estado de 6 807 ha, superior em 0,35% da anteriormente informada, é esperada agora uma produção de 7 052 t.

PARAÍBA - OGCEA-PB, de acordo com novos levantamentos realizados, e considerando a melhoria das condições climáticas pela ocorrência de chuvas no período, registra o acréscimo de 1,02% na estimativa da área plantada para esta safra, situando-a em 12 485 ha. Com a produtividade prevista de 766 kg/ha, superior em 15,71% da estimada em abril, a produção esperada é agora de 9 569 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa em 1a. estimativa uma área plantada de 9 570 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 400 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 13 398 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, em 1a. informação sobre o produto, registra uma área plantada de 8 738 ha, inferior em 2,55% da colhida na safra anterior. Com a produtividade esperada de 2 160 kg/ha, a produção prevista é de 18 875 t.

BAHIA - O GCEA-BA registra o acréscimo de 1,45% na estimativa da área plantada, passando-a agora para 28 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha, igual ao anteriormente informado, é aguardada uma produção de 33 600 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa que a cultura atingiu a fase de tratos culturais, iniciando-se já, em algumas lavouras, as operações de colheita de cultivos efetuados nos meses de novembro e dezembro. O desenvolvimento vegetativo vem sendo processado normalmente, e a expectativa negativa para a produtividade foi sensivelmente modificada pela normalização das condições climáticas, esperando-se um rendimento médio em torno de 1 800 kg/ha, ou seja, superior em 28,57% do previsto em abril, com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área plantada de 46 000 ha, igual à anteriormente informada, é prevista uma produção de 82 800 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa a redução de 8,89% na estimativa da área plantada, situando-a em 41 000 ha em virtude de informações recentes dos municípios de CAMPOS, SÃO FIDÉLIS, CAMBUCI, CANTAGALO e PARAÍBA DO SUL, onde os cultivos não atingiram os níveis previstos. Com o rendimento médio esperado de 2 300 kg/ha, superior em 27,78% do informado em abril, como decorrência do crescente aumento da produtividade observada no arroz cultivado na região norte do Estado, e que traduz a efetiva assistência técnica prestada aos produtores pela EMATER-RJ. A produção esperada é agora de 94 300 t.

SÃO PAULO - A colheita está concluída em quase todas as regiões produtoras, sendo prevista uma redução provável de 10% na produção esperada. Contudo, no mês de maio ainda se processa a colheita nas regiões de MARÍLIA E VALE DO PARAÍBA. Em RIBEIRÃO PRETO o preço de Cr$ 300,00 o saco de 60 quilos parece não entusiasmar os produtores para a próxima safra, haja vista a grande susceptibilidade do arroz de sequeiro às variações climáticas. Na região de SOROCABA, também em fase final de colheita, o rendimento médio que vem sendo obtido é considerado muito baixo, a ponto de provocar o abandono de áreas que efetivamente não serão colhidas, por se tornarem anti-econômicas.

Permanecem neste mês as estimativas anteriores, até à obtenção de informações mais completas sobre a atual safra de arroz.

Em uma área plantada de 342 900 ha, e produtividade prevista de 787 kg/ha, é esperada uma produção de 270 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa neste mês o acréscimo de 1,92% no rendimento médio esperado, isto é, de 3 705 para 3 776 kg/ha.

Em uma área plantada de 538 800 ha, igual à informada anteriormente, é aguardada uma produção de 2 034 703 t.

A melhoria de estimativa da produtividade, decorre de observações em lavouras já colhidas e que vêm apresentando excelentes resultados nesta safra, conforme o informado no relatório de março, motivada pelo prolongado estio que se mostra benéfico para a lavoura de arroz irrigado.

MATO GROSSO - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-MT informa que a estiagem prolongada em determinadas regiões, perdurando de janeiro a abril, causou frustração total em muitas lavouras, principalmente as de ciclo tardio. O desenvolvimento de ervas daninhas de folhas largas e pivotantes (concorrendo diretamente com a lavoura que não apresentou desenvolvimento vegetativo normal), favoreceu também a redução observada de 7,95% no rendimento médio obtido, com igual reflexo na produção colhida.

Em uma área colhida de 1 526 443 ha, foi obtida uma produção de 1 431 806 t, com a produtividade de 938 kg/ha.

GOIÁS - O GCEA-GO, de acordo com novos levantamentos de campo, registra neste mês à redução de 0,02%

na estimativa da área plantada situando-a em 753 350 ha. Com o rendimento médio esperado de 852 kg/ha, é aguardada uma produção de 642 060 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Acre	2,80
Amazonas	2,90
Maranhão	3,00
Alagoas	2,90
Sergipe	3,10
Bahia	3,00
Minas Gerais	3,40
Espírito Santo	2,70
Rio de Janeiro	2,90
São Paulo	4,70
Paraná	3,40
Santa Catarina	3,32
Rio Grande do Sul ...	3,36
Mato Grosso	3,40

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1978 em 4a. estimativa é de 431 007 mil cachos, superior em 6,05% da informada em abril, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Amazonas, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas, São Paulo, Santa Catarina e Goiás, embora as reduções ocorridas na Paraíba e Sergipe.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que a expansão do cultivo da banana nas áreas altas (terra firme) devido às grandes enchentes no período de 1970 a 1976 e os replantios efetuados nas áreas baixas (várzeas) nos anos de 1977 e 1978, face às enchentes reduzidas, são os motivos considerados como principais para o aumento da área cultivada no Estado. Em uma área ocupada com pés em produção de 1 808 ha, superior em 76,91% da informada preliminarmente em abril, é esperada uma produção de 1 718 mil cachos, com o rendimento médio previsto de 950 cachos/ha.

PARÁ - O GCEA-PA informa o acréscimo de 43,26% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra devido ao ingresso de novas áreas no processo produtivo no município de PRAINHA.

Em uma área ocupada com pés em produção de 6 292 ha e produtividade prevista de 1 408 cachos/ha, superior em 3,99% da informada em abril, é esperada uma produção de 8 861 mil cachos.

PIAUÍ - CGEA-PI comunica, por novas informações provenientes dos municípios produtores, o acréscimo de 1,09% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 3 159 ha.

Com o rendimento médio esperado de 1 825 cachos/ha, superior em 9,74% do previsto anteriormente, é aguardada uma produção de 5 764 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa o acréscimo de 1,07% na estimativa da área ocupada com pés em produção, decorrente de novos plantios de banana nas áreas irrigadas da Microrregião Homogênea do "SERIDÓ".

Em uma área ocupada com pés em produção nesta safra de 3 604 ha, e rendimento médio previsto de 1 705 cachos/ha, superior em 3,46% do estimado em abril, é esperada uma produção de 6 146 mil cachos.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que por novas investigações efetuadas no período, conforme informado no relatório de abril, a estimativa da área ocupada com pés em produção reduziu-se em 23,94%, agora com 5 793 ha.

Com a produtividade prevista de 1 985 cachos/ha, superior em 16,76% do informado em abril, é esperada agora uma produção de 11 502 mil cachos.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa que o acréscimo registrado na estimativa da área ocupada com pés em produção de 0,63%, deve-se a informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de PENEDO e PORTO CALVO, situando-a agora em 9 495 ha, ou seja, um incremento de 59 ha.

Com o rendimento médio esperado de 1 374 cachos/ha, igual ao informado anteriormente, é aguardada uma produção de 13 049 mil cachos.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica que, com base nas áreas já colhidas em 1978, a estimativa da produtividade acusa neste mês o decréscimo de 15,66%, situando-se em 808 cachos/ha.

Em uma área ocupada com pés em produção de 2 028 ha, superior em 2,48% da informada em abril, é esperada agora uma produção de 1 639 mil cachos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que, por levantamentos realizados no período, a estimativa da área ocupada com pés em produção acusa o decréscimo de 25,23%, situando-se em 28 550 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 871 cachos/ha, superior em 74,70% da informação preliminar de abril e que espelha com mais propriedade a produtividade média de banana no Estado paulista, especialmente, para as variedades "NANICA" e "NANICÃO", a produção esperada é de 53 420 mil cachos.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa uma área ocupada com pés em produção para esta safra de 19 223 ha, superior em 28,17% da prevista em abril.

Com o rendimento médio esperado de 1 385 cachos/ha, ou seja, com um acréscimo de 1,32% da estimativa anterior, é esperada uma produção de 26 620 mil cachos.

GOIÁS - O GCEA-GO registra o acréscimo de 9,65% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 25 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 890 cachos/ha, superior em 5,95% do informado anteriormente, é esperada uma produção de 22 250 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/cacho	Cr$/kg
Acre	6,20	-
Amazonas	14,80	-
Maranhão	10,61	-
Alagoas	13,45	-
Sergipe	22,50	-
Bahia	11,10	-
Minas Gerais		2,15
Espírito Santo	18,00	-
Rio de Janeiro	10,40	-
São Paulo	-	0,64
Paraná	7,20	-
Rio Grande do Sul ...	-	3,18
Mato Grosso	11,94	-

7. BATATA-INGLESA

A produção total esperada de batata-inglesa para 1978 em 1a. estimativa a nível nacional, quando considerada as duas safras do produto, é de 1 931 866 t. Em relação à produção total obtida em 1977, que atingiu a 1 895 812 t, essa 1a. estimativa das safras de batata para 1978 se mostra superior em 1,90%.

7.1 - BATATA-INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa para a 1a. safra de 1978 em 5a. estimativa é de 1 233 078 t, não registrando alterações em relação à informação de abril e sendo superior em 2,61% da obtida em 1977 em igual safra. O produto já se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Aguardam-se os resultados finais de colheita no Estado do Espírito Santo para que seja conhecida a produção obtida na 1a. safra de 1978, a nível nacional.

ESPÍRITO SANTO - A cultura encontra-se na fase de tratos culturais e vem se comportando com normalidade. Os produtores de batata estão se dedicando, cada vez mais, à olericultura, face aos elevados custos de produção desta solanácea e à forte concorrência que sofre do produto originado de São Paulo e Paraná.

Permanecem neste mês as estimativas anteriores, ou seja: em uma área plantada de 214 ha e produtividade prevista de 8 738 kg/ha, é esperada uma produção de 1 870 t.

7.2 - BATATA-INGLESA (2a. SAFRA)

A produção esperada de batata-inglesa para a 2a. safra de 1978 em 1a. estimativa a nível nacional é de 698 788 t, superior em 0,68% da obtida em 1977 nesta mesma safra.

São apresentadas neste mês as 1as. estimativas da 2a. safra para os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Registra-se também os dados finais desta segunda safra de batata-inglesa para o Estado do Rio Grande do Sul.

PARAÍBA - O GCEA-PB, como decorrência das instabilidades climáticas no período, registra o decréscimo de 50,39% na estimativa da área plantada para a 2a. safra de batata em 1978, ou seja, de 2 580 para apenas 1 280 ha.

Com o rendimento médio previsto de 2 484 kg/ha, inferior em 9,48% do informado em abril, é esperada uma produção de 3 180 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa em 1a. estimativa uma área plantada de 11 259 ha, inferior em 1,75% da área colhida em 1977 nesta mesma safra.

Com o rendimento médio esperado de 11 643 kg/ha, superior em 11,59% do obtido na mesma safra do ano passado, é prevista uma produção de 131 084 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES em 1a. estimativa, informa preliminarmente uma área a ser plantada de 192 ha, igual à colhida em 1977.

Com a produtividade esperada de 8 177 kg/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 1 570 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa que está sendo realizada uma investigação de campo específica para a cultura de batata-inglesa de forma a permitir melhor avaliação do produto no Estado. Acredita o GCEA-RJ que a produtividade informada está subestimada (embora o baixo nível tecnológico da lavoura em geral), como também, é provável que a área cultivada não atinja os níveis agora estimados. Assim, permanecem neste mês as estimativas anteriores: em uma área plantada de 2 500 ha, produtividade prevista de 2 000 kg/ha, é esperada uma produção de 5 000 t.

PARANÁ - A cultura encontra-se na fase final de formação dos tubérculos, apresentando, já, em algumas áreas, condições de colheita. Nas áreas onde a batata é explorada racionalmente, os

efeitos da estiagem foram amenizados, por tratar-se de lavouras irrigadas, que apresentam, inclusive, bom aspecto fitossanitário.

As primeiras colheitas já foram iniciadas, e até o final do mês de maio, cerca de 20% dos 23 000 ha plantados já haviam sido colhidos. Já foram alcançados, nesta safra, rendimentos médios um pouco superiores a 15 000 hg/ha. Em áreas da Microrregião Homogênea de "CAMPOS DE GUARAPUAVA", onde são encontradas lavouras de maior emprego de tecnologia na batataicultura, já foram observadas produtividades de até 24 000 kg/ha.

O preço médio pago ao produtor tem ficado ao redor de Cr$ 370,00/sc/60 kg, considerado bom.

A colheita será intensificada no decorrer do mês de junho e concluída em julho.

Permanecem neste mês os dados de abril, ou seja: em uma área plantada de 23 000 ha e produtividade esperada de 10 300 kg/ha, é prevista uma colheita de 236 900 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra o decréscimo de 2,75% no rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista, devido à forte estiagem ocorrente nas regiões produtoras, principalmente nas Microrregiões Homogêneas de "FLORIANÓPOLIS" e "COLONIAL DO ALTO ITAJAÍ". Assim, em uma área plantada de 4 158 ha, igual à anteriormente informada, e com a produtividade de 6 327 kg/ha, é esperada uma produção de 26 307 t.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-RS registra uma área colhida de 28 000 ha, superior em 14,29% da estimativa da área plantada, devido a retificações na fase de colheita dos dados levantados em lavouras dos municípios de IBIRAIARAS, CARLOS BARBOSA, FARROUPILHA, GARIBALDI, SANTA MARIA (distrito de Silveira Martins), SÃO LOURENÇO DO SUL e CANGUSSU.

Com o rendimento médio obtido de 5 618 kg/ha, inferior em 15,92% do estimado em abril, face aos danosos efeitos da estiagem, foram colhidas 157 300 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg.
Minas Gerais	4,60
Espírito Santo	4,50
Rio de Janeiro	4,50
São Paulo	6,25
Paraná	6,17
Santa Catarina	4,33
Rio Grande do Sul	4,10

8. CACAU

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1978 em 2a. estimativa é de 229 504 t, inferior em 0,06% da informada em abril, por decorrência de decréscimos nas estimativas dos Estados do Pará e Espírito Santo. Em relação à safra cacaueira de 1977, esta 2a. estimativa da produção esperada em 1978 representa um decréscimo de 8,10% da obtida no ano passado.

PARÁ - O GCEA-PA, de acordo com novas informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, registra neste mês o decréscimo de 7,82% na estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, situando-a em 6 801 ha. Com a produtividade esperada de 310 kg/ha, superior em 6,53% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma colheita de 2 108 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES registra o rendimento médio esperado de 371 kg/ha, inferior em 1,33% do

informado anteriormente, com igual decréscimo na produção esperada. Em uma área ocupada com pés em produção de 21 000 ha, igual à estimada em abril, é aguardada uma produção de 7 791 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Amazonas	28,00
Bahia	41,65
Espírito Santo	32,78

9. CAFÉ (em coco)

A produção brasileira esperada de café em coco para 1978, segundo informações da Divisão de Estatística do Instituto Brasileiro do Café, com base nos resultados do 2º levantamento realizado no período abril/maio, é de 2 471 300 t, superior em 1,56% da investigação anterior, como decorrência dos acréscimos nas estimativas da produção do café em coco no Espírito Santo, São Paulo e Paraná, embora a redução verificada em Minas Gerais. Entretanto, os efeitos da estiagem prolongada que atingiu a Região Centro-Sul neste ano, principalmente nos Estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais se fizeram sentir nos cafezais, ocasionando a produção de frutos mal formados, com redução no rendimento do café beneficiado. Assim, quando do 1º levantamento do IBC realizado no período novembro/dezembro de 1977 sobre a safra de café para 1978, haviam perspectivas de uma produção de 20,7 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado. Agora, informa o IBC que a previsão é da produção de 18,9 milhões de sac/60 kg, portanto, inferior em 8,7% da estimada anteriormente.

MINAS GERAIS - Segundo dados do IBG, a área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra é estimada no 2º levantamento em 391 093 ha, inferior em 3,37% da prevista anteriormente. Com a produtividade esperada de 1 395 kg/ha, inferior em 0,29% da informada no 1º levantamento, é esperada uma produção de 545 734 t de café em coco. É estimada uma produção de 4,5 milhões de sacas/60kg de café beneficiado, inferior em 4,3% da prevista por ocasião da 1a. investigação, quando foi informada a produção provável de 4,7 milhões de sacas.

ESPÍRITO SANTO - A Divisão de Estatística do IBC registra neste último levantamento a área ocupada com pés em produção de 237 836 ha, superior em 9,84% da estimada no 1º levantamento. Com o rendimento médio previsto de 883 kg/ha, inferior em 3,71% do esperado anteriormente, é aguardada uma colheita de 209 966 t de café em coco. A produção de café beneficiado é agora estimada em 1,9 milhões de sacas/60kg, superior em 5,6% da informada no 1º levantamento, quando foi prevista uma produção de 1,8 milhões de sacas/60kg.

SÃO PAULO - O IBC informa, com base no último levantamento realizado pela Secretaria de Agricultura de São Paulo, com a qual mantém convênio sobre a investigação do café, que a área ocupada com pés em produção para colheita na safra de 1978 é de 721 160 ha, superior em 4,33% da estimada na investigação anterior. Com a produtividade prevista de 1 414 kg/ha, inferior em 0,07% da informada no outro levantamento, é esperada uma produção de 1 020 000 t de café em coco. A produção de café beneficiado é agora estimada em 7,2 milhões de sacas/60kg, inferior em 12,2% da prevista na investigação anterior, quando foi informada uma produção provável de 8,2 milhões de sacas.

PARANÁ - Conforme os dados do IBC, a área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra cafeeira do Paraná é de 657 579 ha, superior em 0,31% da prevista no 1º levantamento. Com o rendimento médio esperado de 960 kg/ha, superior, também, em 0,31% do estimado anteriormente, é aguardada uma colheita de 631 600 t de café em coco. A produção de café beneficiado é agora prevista em 4,8 milhões de sacas/60 kg, inferior em 12,7% da estimada no 1º levantamento e que foi de 5,5 milhões de sacas.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1978 em 4a. estimativa é de 128 320 422 t, inferior em 0,15% da informada em abril, por decorrência de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás, embora os acréscimos verificados no Pará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Mato Grosso.

PARÁ - O GCEA-PA registra neste mês o acréscimo de 33,40% na estimativa da área plantada e destinada ao corte nesta safra situando-a em 7 557 ha, devido à constatação de novas áreas plantadas com o produto, com colheita prevista para 1978 no município de PRAINHA, junto à Transamazônica.

Com o rendimento médio esperado de 46 792 kg/ha, inferior em 9,00% do previsto em abril, é aguardada uma produção de 353 605 t.

PIAUÍ - O GCEA-PI, por informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, registra neste mês o acréscimo de 1,09% na estimativa da área plantada e destinada ao corte neste ano, agora com 10 949 ha.

Com a produtividade prevista de 27 273 kg/ha, inferior em 5,76% da esperada em abril, é aguardada uma produção de 298 612 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa o acréscimo de 0,07% na estimativa da área plantada e destinada ao corte nesta safra, situando-a em 31 433 ha, por decorrência da incorporação de 22 ha cultivados que entram em processo produtivo em 1978 nos municípios de AÇU e APODI.

Com o rendimento médio esperado de 63 376 kg/ha, inferior em 0,04% do informado anteriormente, é estimada uma produção de 1 992 090 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que a estimativa da área plantada e destinada ao corte neste ano é de 91 441 ha, superior em 14,40% da informada em abril, considerando-se que as chuvas ocorrentes no período vêm beneficiando satisfatoriamente o desenvolvimento vegetativo da cana-de-açúcar.

Com o rendimento médio esperado de 50 396 kg/ha, inferior em 3,32% do previsto em abril, é aguardada uma produção de 4 608 225 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa neste mês que foi realizada investigação específica sobre a área plantada e destinada ao corte em 1978 através das estimativas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, bem assim, por informações obtidas junto aos fornecedores das usinas. Os resultados vieram confirmar a estimativa de abril, ou seja, que a área prevista para colheita nesta safra gira em torno de 44 000 ha, objetivando a produção de açúcar cristal, álcool anidro, aguardente e melaço.

Com o rendimento médio esperado de 55 000 kg/ha, inferior em 26,67% do previsto em abril, face à prolongada estiagem que se verificou em todo Estado, é aguardada uma produção de 2 420 000 t.

A seca provocou um grande atraso no desenvolvimento vegetativo dos canaviais novos, com idade de 3 a 5 meses, como também deu origem ao fenômeno de brotamentos laterais dos colmos, com prejuízos para a cultura.

Os efeitos da estiagem provocarão um baixo teor de sacarose, em conseqüência da maturação precoce dos colmos. Todavia, a cultura ainda apresenta estado fitossanitário regular, não obstante as folhas se apresentarem amareladas e com aspecto geral desfavorável.

Quanto às pragas que vêm atacando os canaviais, merece destaque a acentuada incidência da "broca do colmo" e de "pulgões". O combate vem sendo realizado pelo controle biológico, isto é, com a introdução da mosca "Diatrea saccharalis" nos canaviais e que se constitui no inimigo natural da broca.

As variedades mais plantadas são: CO-740, NA-5679, NA-5630, CB-4176, CB-4013 e IAC-51/205.

A colheita deverá ter início em junho, devendo estender-se até o final de dezembro.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra neste mês o rendimento médio esperado de 21 651 kg/ha, infe

rior em 7,86% do informado em abril, com igual reflexo na produção prevista, devido à forte estiagem ocorrida no Estado. Assim, em uma área plantada e destinada ao corte nesta safra de 44 500 ha, igual à informada anteriormente, é esperada uma produção de 963 472 t.

MATO GROSSO - Novos levantamentos permitiram verificar a existência de uma área plantada e destinada ao corte nesta safra de 12 706 ha, superior em 23,29% da estimativa anterior, pela inclusão de novas áreas plantadas e que entram no processo produtivo neste ano, localizadas no município de RIO BRILHANTE. Essa colheita está passível de se concretizar, caso a Usina, em fase de implantação, consiga operar ainda nesta safra. Caso negativo, tal corte será iniciado somente em 1979.

Com o rendimento médio esperado de 58 921 kg/ha, superior em 41,72% do informado em abril, tendo em vista a melhor tecnologia que vem sendo aplicada nos novos canaviais, já que os produtores de cana são empresários evoluídos, que cultivam o produto em outras Unidades da Federação grandes produtoras, é aguardada agora uma produção de 748 650 t.

GOIÁS - O GCEA-GO registra neste mês o decréscimo de 11,11% na estimativa da área plantada e destinada ao corte nesta safra, isto é, de 18 900 ha para 16 800 ha. É esperada uma produção de 756 000 t com o rendimento médio previsto de 45 000 kg/ha, superior em 7,14 % do estimado anteriormente.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Acre	0,20
Maranhão	0,15
Alagoas	0,21
Sergipe	0,25
Bahia	0,27
Minas Gerais	0,21
Espírito Santo	0,23
Rio de Janeiro	0,20
Rio Grande do Sul ...	0,23
Mato Grosso	0,20

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1978 em 5ª estimativa nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; em 4ª estimativa, Estado de Pernambuco e em 1ª estimativa para a Bahia, totaliza 478 260 t, sendo inferior em 1,39% da obtida em 1977 na mesma área geográfica e que atingiu a 485 009 t. Em relação à informação de abril, quando foi divulgada a produção total esperada para os Estados acima citados, (à exceção da Bahia), permanecem neste mês as estimativas anteriores.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Aguardam-se as primeiras informações de plantio no Estado do Sergipe para que possam ser conhecidas as estimativas da produção de cebola em 1978 a nível nacional.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que devido às pesadas chuvas ocorridas no período, na região do VALE DO SÃO FRANCISCO, verificaram-se perdas de sementeiras, como também foram constatados prejuízos nas lavouras que já iniciaram a formação de bulbos. Entretanto, esses pequenos prejuízos estão sendo compensados pelo entusiasmo dos produtores, demonstrado através de novos plantios que estão sendo realizados, e indicados, também, pela grande procura de sementes.

A variação brusca de temperatura, no início do período, originou o aparecimento do "Mal de Sete Voltas", com reflexos negativos para a produtividade. Apesar dos fenômenos climáticos adversos, é esperada uma boa safra de cebola, face ao crescimento da área cultivada demonstrado pelos novos plantios que se realizam; porém, somente no mês de junho, o GCEA-PE, baseado em novos levantamentos de campo, poderá verificar possíveis modificações nas estimativas.

O produto colhido é de qualidade apenas regular; daí, ser considerado também um fator responsável pela queda sensível dos preços a nível de produtor.

Permanecem neste mês as estimativas anteriores: em uma área plantada de 5 000 ha, é esperada uma produção de 65 000 t, com o rendimento médio previsto de 13 000 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Pernambuco	8,80
Sergipe	8,50
Bahia	8,60
São Paulo	12,55
Paraná	11,95
Santa Catarina	12,25
Rio Grande do Sul	12,14

12. COCO-DA-BAÍA

A produção nacional, esperada de coco-da-baía para 1978 em 4a. estimativa é de 481 837 mil frutos, inferior em 1,70% da informada em abril, como decorrência de reduções nas estimativas dos Estados da Paraíba, Sergipe e Rio de Janeiro, embora o acréscimo verificado em Alagoas.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa neste mês o acréscimo de 2,89% na estimativa da área ocupada com pés em produção nesta safra, situando-a em 10 912 ha. Com a produtividade prevista de 2 228 frutos/ha, inferior em 8,50% da anteriormente informada, é esperada agora uma produção de 24 312 mil frutos.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa que, apesar da erradicação da cultura em algumas áreas litorâneas próximas a zonas urbanizadas para a implantação de loteamentos, as Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de PENEDO e PORTO CALVO informaram acréscimos na área ocupada com pés em produção. Em uma área ocupada com pés em produção de 25 499 ha, superior em 1,48% da informada em abril, e produtividade prevista de 2 799 frutos/ha, a produção esperada é de 71 375 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE informa o acréscimo de 0,04% na área ocupada com pés em produção, ou seja, um aumento de 14 ha, situando-a em 37 756 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 700 frutos/ha, inferior em 10,53% do informado em abril, face ao surto de pragas e moléstias nas regiões produtoras, é prevista uma produção de 64 185 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ registra o decréscimo de 14,26% no rendimento médio esperado, isto é, de 3 499 para 3 000 frutos/ha, devido à grande incidência da "broca do tronco" nos coqueirais fluminenses. Em uma área ocupada com pés em produção nesta safra de 627 ha, igual à informada anteriormente, é esperada uma produção de 1 881 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/fruto
Maranhão	2,70
Alagoas	2,40

Sergipe	2,55
Bahia	2,45
Espírito Santo	2,10
Rio de Janeiro	5,00
São Paulo	5,20

13. FEIJÃO

A produção total esperada de feijão para 1978 em 1ª estimativa a nível nacional, quando consideradas as duas safras do produto é de 2 367 983 t, superior em 3,78% da obtida em 1977, quando foram colhidas 2 281 753 t.

Apresenta-se neste mês a primeira estimativa para o feijão de 2ª safra em 1978, a nível nacional.

13.1. FEIJÃO (1ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 1ª safra de 1978 em 5ª estimativa é de 1 212 773 t, inferior em 0,79% da informada em abril, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados Rio Grande do Norte, e retificação nas estimativas finais de Goiás. Esta 5ª estimativa da produção esperada de feijão da 1ª safra em 1978 se mostra ainda superior em 10,97% da obtida em igual safra de 1977.

O produto da 1ª safra já se encontra colhido nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Aguardam-se as informações finais de colheita nos Estados do Maranhão e Rio Grande do Norte para serem conhecidas as estimativas da produção obtida, a nível nacional.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra a redução de 2,95% na estimativa da área plantada neste mês, situando-a em 180 865 ha.

Com o rendimento médio esperado de 324 kg/ha, inferior em 10,99% do informado em abril, é prevista agora uma produção de 58 665 t. As reduções verificadas nas estimativas de área e produtividade, afetando diretamente a produção esperada, foram decorrências do retardamento das chuvas; as lavouras das Microrregiões Homogêneas de "AÇU e APODI" e "SERRANA NORTE RIOGRANDENSE" tornaram-se mais sensíveis às perdas de áreas plantadas e as de "SERTÃO DE ANGICOS" e "BORBOREMA POTIGUAR", as que apresentam maiores decréscimos nas produtividades previstas. Entretanto, se as chuvas continuarem normais, a situação geral das lavouras poderá melhorar.

GOIÁS - O GCEA-GO, informando retificações nos dados finais da 1ª safra de feijão, registra uma área colhida de 3 600 ha, inferior em 28,00% da relatada preliminarmente em abril.

Com o rendimento médio obtido de 520kg/ha, superior em 8,33% do informado no mês anterior, foi obtida uma produção de 1 872 t, portanto, inferior em cerca de 22,00% da que vinha sendo esperada na fase de plantio, motivada pela prolongada estiagem verificada durante o ciclo vegetativo da cultura.

13.2. FEIJÃO (2ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 2ª safra de 1978 em 1ª estimativa é de 1 155 210 t, inferior em 2,83% da obtida em 1977 na mesma safra, quando foram produzidas 1 188 875 t.

Em relação à informação de abril, quando foram apresentadas em 4ª, 3ª, 2ª ou 1ª estimativas, a produção total esperada para os Estados do Acre, Amazonas, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, ocorreu neste mês uma redução de 1,15%, por alterações nas estimati

vas dos Estados do Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se este mês as primeiras informações da 2ª safra para os Estados do Pará, Maranhão, Alagoas, Sergipe e Bahia.

São apresentados neste relatório os dados finais da 2ª safra de feijão no Estado do Rio Grande do Sul.

PIAUÍ - O GCEA-PI informa que, pela verificação de novas áreas plantadas nos meses de março e abril, o feijão registra o incremento de 4,13% na estimativa da área plantada para a 2ª safra, situando-se em 146 982 ha. No atual período, a safra do feijão vem sendo muito prejudicada pelas irregularidades climáticas que acarretaram uma redução no rendimento médio esperado, na ordem de 8,95%, (346 kg/ha). A produção esperada é agora de 50 834 t.

O feijão cultivado em consorciação com o milho e a mandioca, e intercalado no algodão arbóreo, ocupa uma área de 118 117 ha, verificando-se uma produtividade média de 312 kg/ha. Em cultivo simples, a área plantada é de apenas 28 865 ha, com um rendimento médio observado de 346 kg/ha.

CEARÁ - A cultura do feijão no estado cearense, que responde bem, mesmo às chuvas fracas, apresenta neste mês franca recuperação em relação à informação de abril.

Com o rendimento médio previsto de 350 kg/ha, superior em 6,06% do estimado no mês anterior e em uma área plantada de 450 000 ha, é esperada uma produção de 157 500 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, segundo levantamentos efetuados no período, informa o decréscimo de 26,58% na estimativa da área plantada, situando-a em 162 596 ha. Com o rendimento médio previsto de 397 kg/ha, superior em 31,46% do informado anteriormente, é agora esperada uma produção de 64 478 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que após investigações realizadas nas zonas do "AGRESTE" e "VALE DO IPOJUCA", foi constatado um sensível acréscimo na estimativa da área plantada na ordem de 22,14%, agora com 341 980 ha. Com o rendimento médio previsto de 500 kg/ha, igual ao informado em abril, é esperada uma produção de 170 990 t.

MINAS GERAIS - Comunica o GCEA-MG, que levantamentos de campo realizados no período, permitiram verificar o decréscimo de 0,51% na estimativa da área plantada, situando-a em 332 401 ha.

A Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de UNAÍ informou que a insuficiência de chuvas na fase de plantio resultou em falhas na germinação, com redução do "stand" de plantas e conseqüente perda da produtividade esperada. Embora com menor intensidade, registraram-se também prejuízos na fase de plantio, pela estiagem ocorrida em lavouras dos municípios de MONTES CLAROS, ALMENARA, CORONEL MANDEL, MONTE CARMELO, GUAXUPÉ e SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ.

Com o rendimento médio esperado de 552 kg/ha, inferior em 2,30% do informado em abril, é esperada agora uma produção de 183 439 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que, devido à prolongada estiagem e ao intenso ataque de pragas, como a "mosca branca" e moléstias, como o "mosaico", problemas estes observados durante todo o ciclo vegetativo da cultura, prejuízos ocorreram bem mais acentuados do que inicialmente era previsto para esta 2ª safra de feijão. Desta forma, com o rendimento médio esperado de 191 kg/ha, inferior em 31,29% do estimado em abril, é aguardada agora uma produção de apenas 22 000 t, em uma área plantada de 115 000 ha.

Segundo ainda o GCEA-PR, a comercialização do produto se processa muito lentamente e os preços médios pagos aos produtores neste mês oscila em torno de Cr$ 450,00 a saca de 60 quilos. É importante registrar que, desde o início desta safra, a cotação média era de Cr$ 310,00/sc/60 kg.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra que devido à forte estiagem que assola as lavouras de feijão da Microrregião Homogênea "COLONIAL DO OESTE CATARINENSE", maior produtora do Estado, é estimada uma redução de 7,41% na produtividade esperada, agora com 250 kg/ha.

Em uma área plantada de 65 613 ha, é esperada agora uma produção de 16 433 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que a colheita do feijão de 2ª safra concluiu-se neste mês. Os efeitos da estiagem, presente em todo o ciclo vegetativo da cultura, foram desastrosos.

Com a produtividade obtida de 359 kg/ha, inferior em 44,17% da informada em abril e em uma área colhida de 49 000 ha, foi obtida uma colheita de apenas 17 600 t.

As lavouras das Microrregiões Homogêneas " COLONIAL DE SANTA ROSA", "COLONIAL DE IRAÍ" e "COLONIAL DE ERECHIM", maiores produtoras de feijão do Estado, foram as que mais sofreram com a falta de chuvas. Em municípios como, TENENTE PORTELA, PALMEIRA DAS MISSÕES, ERECHIM e outros desssas regiões, muitos agricultores não chegaram a efetuar colheita, por se tornar anti-econômica a sua realização.

A comercialização foi normal, dada a baixa produção da 2ª safra. O preço médio pago aos produtores atingiu a Cr$ 390,00/sc/60 kg e considerado alto, bem acima dos preços mínimos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa neste mês o acréscimo de 0,61% na estimativa da área plantada, agora com 71 376 ha, em conseqüência da verificação de novas áreas cultivadas para a 2ª safra de feijão nos municípios de GENERAL CARNEIRO e PONTE BRANCA. Embora o aumento verificado na área plantada, observa-se redução sensível no rendimento médio esperado (na ordem de 13,20%), agora com 572 kg/ha, devido ao baixo "stand" de planta em lavouras dos municípios de PONTA PORÃ, ARAL MOREIRA, ANTÔNIO JOÃO, CÁCERES, MATO GROSSO e MIRASSOL D'OESTE, por problemas de germinação na fase de plantio, face à estiagem. A produção esperada é de 40 827 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, como resultado de investigações realizadas nas zonas produtoras de feijão, registra o decréscimo de 8,11% na estimativa da área plantada, situando-a em 204 000 ha.

Com o rendimento médio esperado de 410 kg/ha, inferior em 2,38% do informado em abril, é aguardada agora uma produção de 83 640 t.

As reduções verificadas na área e produtividade, foram decorrência da estiagem verificada no ciclo cultural do feijão de 2ª safra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg(*)
Acre	8,20
Amazonas	8,70
Maranhão	5,74
Pernambuco	6,33
Sergipe	8,16
Bahia	7,00
Minas Gerais	5,80
Espírito Santo	6,66
Rio de Janeiro	7,10
São Paulo	10,17
Paraná	7,50
Santa Catarina	5,83
Rio Grande do Sul .	6,50
Mato Grosso	5,73

(*) Preço médio dos diversos tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção esperada de fumo em folha para 1978 em 5a. estimativa nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 3a. estimativa para o Estado do Ceará, e em 2a. estimativa para o Estado da Bahia, totaliza 337 230 t, superior em 0,69% da informada em abril na mesma área geográfica, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado da Bahia, embora o decréscimo verificado em Goiás. Em relação à produção obtida na safra de 1977 nesta mesma área geográfica, verifica-se o acréscimo de 7,77% na estimativa da produção para esta safra.

Aguardam-se as informações sobre a fase de plantio do fumo nos Estados de Alagoas e Sergipe, para serem conhecidas as estimativas do produto a nível nacional para a safra de 1978.

BAHIA - O GCEA-BA informa neste mês uma área plantada de 48 000 ha, superior em 9,59% da informada em abril, com igual reflexo na produção prevista.

Com o rendimento médio esperado de 630 kg/ha, é aguardada uma produção de 30 240 t.

GOIÁS - O GCEA-GO registra neste mês o decréscimo de 20,65% na estimativa da área plantada situando-a em 1 460 ha. Com a produtividade prevista de 710 kg/ha, inferior em 5,33% da anteriormente informada, é esperada agora uma produção de 1 036 t. As reduções nas estimativas da área plantada e rendimento médio esperado, decorrem das condições climáticas adversas face à prolongada estiagem nas zonas produtoras.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg (*)
Sergipe	6,10
Bahia	7,50
Paraná	13,74
Santa Catarina	16,80
Rio Grande do Sul	16,66

(*) Preço médio de cotação das folhas secas.

15. JUTA

A produção nacional esperada de juta para 1978 em 5a. estimativa é de 14 076 t, inferior em 37,95% da informada em abril, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Amazonas e Pará.

AMAZONAS - O GCEA-AM, pelo resultado de novos levantamentos realizados no período nas zonas produtoras de juta do Estado, informa uma área plantada de apenas 7 350 ha, inferior em 39,95% da informada em abril, com igual reflexo na produção esperada. Os prejuízos decorrem dos graves efeitos constatados na cultura, em virtude da grande velocidade com que se processaram as cheias nas áreas mais baixas. Com a produtividade prevista de 1 000 kg/ha, é esperada agora uma produção de 7 350 t.

PARÁ - O GCEA-PA registra o decréscimo de 27,88% na estimativa da área plantada situando-a em 6 365 ha, em conseqüência de não se efetuarem cultivos de juta nas áreas mais baixas, bem assim, ao retardamento verificado na operação de distribuição das sementes nos municípios de JURITI, ÓBIDOS, SANTARÉM, ALENQUER e FARO. Com o rendimento médio esperado de 1 057 kg/ha, inferior em 10,65% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 6 726 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg (*)
Amazonas	5,10
Pará	4,66

(*) Preco médio de cotação da fibra seca.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1978 em 4a. estimativa é de 40 677 174 mil frutos, inferior em 0,67% da informada em abril, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí, Sergipe e Paraná, embora o acréscimo verificado no Estado da Paraíba.

PIAUÍ - Segundo os informes oriundos do GCEA-PI, a área ocupada com pé em produção registra neste mês o acréscimo de 1,87% em relação a abril, pela entrada de novas áreas cultivadas com laranja no processo produtivo, situando-se agora em 1 255 ha. Com a produtividade esperada de 111 465 frutos/ha, inferior em 7,18% da previsão anterior, face às instabilidades climáticas, notadamente a falta de chuvas no período, é aguardada agora uma produção de 139 888 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa o decréscimo de 3,51% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, agora com 1 785 ha, devido à melhoria das condições climáticas no período.

Com a produtividade esperada de 104 079 frutos/ha, superior em 6,76% da prevista anteriormente, é esperada agora uma produção de 185 781 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE informa neste mês, após levantamentos realizados nas zonas produtoras, o decréscimo de 0,08% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978, situando-a em 14 956 ha.

Com a produtividade prevista de 55 250 frutos/ha, inferior em 24,32% da estimada anteriormente, em virtude das condições climáticas serem desfavoráveis à cultura, é aguardada uma produção de 826 319 mil frutos.

PARANÁ - Por investigações específicas realizadas no período, o GCEA-PR registra neste mês a redução de 3,14% na estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, agora com 5 000 ha.

Com o rendimento médio esperado de 95 000 frutos/ha, superior em 2,15% do previsto no mês anterior, é aguardada uma produção de 475 000 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

UF.	Cr$/cento	Cr$/cx. 40,8 kg
Maranhão	16,57	-
Sergipe	36,00	-
Bahia	25,38	-
Minas Gerais	32,00	-
Espírito Santo	46,00	-
Rio de Janeiro	28,00	-
São Paulo	-	27,50 p/indústria e 36,00 para consumo.
Rio Grande do Sul ..	26,00	-
Mato Grosso	21,00	-

17. MALVA

A produção nacional esperada de malva para 1978 em 4a. estimativa é de 67 042 t, superior em 11,80% da informada em abril, como resultante do acréscimo na estimativa do Estado do Amazonas.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que a malva plantada nas áreas mais altas beneficiou-se bastante com o rítmo da enchente a partir de fevereiro, pois que, daquele período em diante as águas situaram-se em níveis muito inferiores aos ocorridos nos últimos anos, embora a grande velocidade das cheias nas áreas mais baixas, provocando problemas na operação de maceração da fibra, uma vez que alguns plantios têm chegado, já, à fase de corte e as águas ainda se encontrem a regular distância, causando uma sobrecarga de trabalho para o produtor que percorre trechos de até 100 metros com os feixes de malva para macerá-los.

A estimativa da área plantada acusa neste mês o acréscimo de 29,94%, situando-se em 20 466 ha, devido a informações das zonas produtoras de que foram utilizadas, além das sementes distribuídas pelos órgãos oficiais, que atingiram a 210 t, conforme relatório de abril, cerca de mais 30 t de sementes oriundas de particulares e próprias dos estabelecimentos agrícolas.

Com o rendimento médio previsto de 1 500 hg/ha, é esperada agora uma produção de 30 700 t de fibras secas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

UF.	Cr$/kg (*)
Amazonas	4,80
Maranhão	3,72

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1978 em 4a. estimativa é de 279 358 t, superior em 4,12% da informada em abril, resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Paraná, embora as reduções verificadas no Piauí e Mato Grosso.

PIAUÍ - O GCEA-PI informa que, por informações das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, a área plantada acusa neste mês o decréscimo de 3,06%, situando-se em 5 008 ha.

Com o rendimento médio previsto para o Estado de 412 kg/ha, superior em 0,73% do informado em abril, é esperada agora uma produção de 2 064 t.

A mamona consorciada com outros produtos, principalmente o milho e o feijão, ocupa uma área cultivada de 3 046 ha, apresentando uma produtividade em torno de 241 kg/ha. Em cultivo simples, a mamona atinge a uma área plantada de 1 962 ha, com produtividade muito mais elevada, ou seja, em média, 676 kg/ha.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica o acréscimo de 23,83% na estimativa da área plantada para esta safra, com igual reflexo na produção esperada.

O aumento na área de cultivo, decorre de novos plantios efetuados, principalmente, nas Microrregiões Homogêneas de "ARARIPINA" e "ARCOVERDE".

Em uma área plantada de 37 150 ha, e produtividade prevista de 500 kg/ha, é esperada agora uma produção de 18 575 t.

BAHIA - O GCEA-BA registra neste mês o acréscimo de 2,81% na estimativa da área plantada, situando-a em 183 000 ha. Este aumento de cultivo da mamona decorre dos bons preços com que foi cotado o produto na última safra. Com o rendimento médio esperado de 880 kg/ha, é prevista agora uma produção de 161 040 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, por novos levantamentos realizados no período, informa o acréscimo de 5,27% na estimativa da área plantada situando-a em 3 597 ha. Com a produtividade esperada de 768 kg/ha, inferior em 2,29% dainformada anteriormente, é aguardada uma produção de 2 763t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que novas áreas de lavouras foram identificadas no decorrer dos meses de abril/maio. Assim, a estimativa da área plantada é de 23 724 ha, ou seja, superior em 21,66% da informada em abril. Com a produtividade prevista de 1 450 kg/ha, é esperada agora uma produção de 34 400 t.

A mamona se encontra na fase de colheita e até o período em referência, cerca de 54% da área prevista já estavam colhidos. Nas áreas ainda por colher, as lavouras, de um modo geral, estão nos estágios de pré-maturação ou mesmo maturação das bagas, tudo indicando que até o final do mês de julho seja concluída a colheita.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que o produto já colhido nas primeiras lavouras se apresenta com aspecto normal, mas as bagas contêm sementes com baixo peso devido aos problemas ocasionados pela estiagem e à forte insolação.

Com o rendimento médio esperado de 866 kg/ha, inferior em 22,54% do estimado anteriormente, em uma área plantada de 12 162 ha, é prevista uma produção de 10 533 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

UF.	Cr$/kg
Maranhão	3,25
Pernambuco	3,91
Bahia	3,90
Minas Gerais	3,20
São Paulo	4,40
Paraná	4,00
Mato Grosso	3,55

19 - MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1978 em 4ª estimativa é de 26 438 390 t, inferior em 0,61% da informada em abril, por reduções nas estimativas dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Goiás, embora os acréscimos observados no Piauí, Sergipe e Mato Grosso.

A produção nacional de mandioca para 1978 se mostra superior ainda em 2,31% da obtida em 1977, conforme os resultados das estimativas deste mês.

PIAUÍ - O GCEA-PI informa que, por ser a mandioca uma cultura de subsistência e, conseqüentemente, cultivada principalmente, em minifúndios, sua exploração cresce anualmente, atingindo em 1978 uma área destinada à colheita de 88 847 ha, superior em 2,21% da estimativa do mês de abril.

Com o rendimento médio esperado de 8 163 kg/ha, inferior em 0,98% do informado anteriormente, é prevista uma produção de 725 262 t.

Segundo informações dos órgãos oficiais, desta produção é calculado um excedente exportável de 60 000 t para outras Unidades da Federação.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica que por novos levantamentos efetuados no período, foi verificada a redução de 5,40% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 9 000 kg/ha.

Em uma área plantada e destinada à colheita em 1978 de 175 000 ha, é esperada uma produção de 1 575 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra neste mês a redução de 1,31% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, agora com 62 479 ha. Com a produtividade esperada de 7 959 kg/ha, inferior em 1,41% da informação de abril, é esperada uma produção de 497 249 t.

O retardamento das chuvas neste ano vem trazendo influências negativas à cultura da mandioca; mas, o baixo preço de cotação da farinha, que repercute diretamente nas baixas ofertas à matéria prima (raiz de mandioca), agora na base de apenas cr$ 350,00 a tonelada, é que se constitui no principal fator de desestímulo à cultura.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica o decréscimo de 6,81% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, ou seja, de 76 516 para 71 309 ha. Com a produtividade esperada de 8 778 kg/ha, inferior em 2,93% da prevista em abril, é aguardada agora uma colheita de 625 925 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa o acréscimo de 0,17% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978, agora com 35 016 ha.

Com a produtividade prevista de 13 000 kg/ha, superior em 18,18% da estimada em abril, dada as boas condições climáticas no período, é esperada uma produção de 455 208 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 58 446 ha, superior em 0,47% da estimada em abril, e com igual reflexo na produção prevista. Com o rendimento médio esperado de 15 000 kg/ha, é esperada uma produção de 876 690 t.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica o decréscimo de 10,71% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 25 000 ha. Com a produtividade esperada de 13 800 kg/ha, inferior em 8,00% da estimativa de abril, é aguardada agora uma colheita de 345 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Acre	0,85
Amazonas	1,20
Maranhão	0,38
Rio Grande do Norte..	0,35
Alagoas	0,35
Sergipe	0,45
Bahia	0,60
Minas Gerais	1,15
Espírito Santo	0,24
Rio de Janeiro	0,42
São Paulo	0,35
Paraná	0,69
Santa Catarina	0,52
Rio Grande do Sul ...	1,96
Mato Grosso	0,87

20. MILHO

A produção esperada de milho para 1978 em 1ª estimativa a nível nacional é de 14 221 312 t, inferior em 26,11% da obtida em 1977, quando foram colhidas 19 246 353 t.

Em relação à informação de abril, quando foi relatada a produção esperada de 14 161 349 t para os Estados do Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, ocorreu neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, o decréscimo de 1,31% na estimativa da produção, por reduções verificadas nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora fossem registrados acréscimos nos Estados do Piauí, Pernambuco e Goiás.

É apresentada neste mês a primeira estimativa da produção para os Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia (2ª safra).

O produto já se encontra colhido no Estado do Acre, conforme relatório de abril.

PIAUÍ - O milho destaca-se por sua alta participação na área cultivada do Estado, em culturas temporárias, apresentando cerca de 36% do total. O GCEA-PI informa o acréscimo de 7,82% na estimativa da área plantada, situando-a em 224 402 ha. Com o rendimento médio esperado de 593 kg/ha, superior em 0,51% da informação de abril, é esperada uma colheita de 133 076 t. Este incremento é função da incorporação de novas áreas plantadas no mês de março, quando as chuvas permitiram, naquele período, a ativação das operações agrícolas. No Estado, o milho é cultivado em associação com o arroz, feijão, mandioca, e intercalado na cultura do algodão arbóreo no 1º ano, ocupando uma área de 210 160 ha, com a produtividade média de 554 kg/ha. Em cultivo simples, o milho é plantado em uma área de 14 242 ha, onde apresenta um rendimento médio bastante superior, ou seja, 1 154 kg/ha.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que, por falta de umidade nos solos, esta cultura foi a que mais sofreu com o retardamento das chuvas. Em conseqüência, a estimativa da área plantada experimentou uma redução de 2,05%, situando-se em 154 595 ha. Com a produtividade prevista de 425 kg/ha, inferior em 15,67% da esperada em abril, é aguardada uma colheita de 65 636 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que os efeitos da distribuição irregular das chuvas ainda se fez sentir neste mês para a cultura do milho. A estimativa da área plantada acusa uma redução de 4,22%, agora com 246 398 ha.

Com o rendimento médio esperado de 491 kg/ha, superior em apenas 2,72% da informação de abril, é prevista uma produção de 120 966 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que as chuvas regulares e bem distribuídas em toda a zona do AGRESTE e VALE DO IPOJUCA, vieram melhorar consideravelmente a situação das lavouras; inclusive, foram observadas extensas áreas já preparadas para novos plantios. Pelos levantamentos das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, verificou-se o acréscimo de 20,35% na estimativa da área plantada, com igual repercussão na produção prevista. Assim, em uma área plantada de 397 150 ha e produtividade estimada em 800 kg/ha, é esperada uma produção de 317 720 t.

Quanto à produtividade, foram mantidos os mesmos níveis do mês anterior, muito embora se tenha registrado a incidência de "lagartas", cuja influência só poderá ser avaliada futuramente.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa neste mês os primeiros dados relativos à cultura de milho para esta safra.

Em uma área plantada de 122 137 ha e produtividade prevista de 605 kg/ha, é esperada uma produção de 73 844 t.

SERGIPE - O GCEA-SE registra em 1ª estimativa as informações referentes à safra de 1978.

Em uma área plantada de 52 595 ha e produtividade esperada de 738 kg/ha, é prevista uma colheita de 38 815 t, superior em 6,24% da obtida em 1977.

BAHIA - O GCEA-BA informa a 1ª estimativa da produção de milho para 2ª safra de 1978.

Em uma área plantada de 165 000 ha e produtividade prevista de 660 kg/ha, é esperada uma produção de 108 900 t, superior em 1,23% da obtida em 1977 em igual safra, quando foram colhidas 107 580 t.

As estimativas para a 1ª safra de milho permanecem inalteradas neste mês ou seja: em uma área plantada de 207 000 ha e rendimento médio esperado de 690 kg/ha, é prevista uma produção de 142 830 t. Portanto, a produção total esperada de milho no estado baiano em 1978 é de 251 730 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica o decréscimo de 1,19% na estimativa da área plantada, situando-a em 1 689 049 ha.

Com o rendimento médio estimado em 1 458 kg/ha, inferior em 7,60% do previsto em abril, é esperada agora uma produção de 2 462 729 t, que demonstra os danosos efeitos da estiagem deste ano.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ registra uma pequena redução na estimativa da área plantada na ordem de 040% e que corresponde a 200 ha, visto que essas áreas se constituem de cultivos hortícolas e destinadas à colheita de milho verde em espigas no município do Rio de Janeiro. Assim, em uma área plantada de 49 800 ha e produtividade esperada de 900 kg/ha, é prevista uma produção de 44 800 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que o milho continua na fase de colheita. A redução de 2,47% na estimativa da produtividade, situando-a em 1 343 kg/ha, traduz ainda os efeitos da estiagem que assolou o Estado.

Em uma área plantada de 1 641 000 ha, igual à informada no mês anterior, é esperada uma produção de 2 204 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que, com a aproximação da conclusão da colheita, que já permitiu a constatação das produtividades observadas nas lavouras já colhidas nos municípios de DOURADOS, CAARAPÓ, ITAPORÃ, RIO BRILHANTE, MARACAJU, CAMPO GRANDE e outros, o rendimento médio esperado é agora de 1 302 kg/ha, inferior em 3,91% do estimado em abril.

Em uma área plantada de 179 542 ha, é esperada uma produção de 233 764 t.

Com a redução da produção de milho nesta safra, a comercialização vem se mostrando excelente, com boa cotação para o produto. Assim, para evitar especulação no mercado do milho, a CFP liberou 6 000 t de seus estoques ao preço de Cr$ 1,66 /kg, incluindo as taxas de ICM, com o objetivo de corrigir possíveis distorções e evitar a falta do produto.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica o acréscimo de 6,37% na estimativa da área plantada com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área plantada de 835 000 ha e produtividade esperada de 1 300 kg/ha, igual à informada em abril, é aguardada uma produção de 1 085 500 t.

Preço médio pago o produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Acre	2,20
Amazonas	2,30
Maranhão	1,92
Pernambuco	2,22
Sergipe	2,05
Bahia	1,79
Minas Gerais	1,70
Espírito Santo	2,00
Rio de Janeiro	1,80

São Paulo	2,10
Paraná	1,70
Santa Catarina	2,33
Rio Grande do Sul	2,29
Mato Grosso	1,67

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1978 em 4a. estimativa é de 41 667 t, inferior em 0,32% da informada em abril, por decorrência de decréscimos nas estimativas do Estado da Paraíba.

A produção esperada para a safra de 1978 se mostra, nesta 4a. estimativa, ainda superior em 15,98% da obtida em 1977 e que foi de 35 927 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que a estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra acusa neste mês o decréscimo de 40,76%, situando-se em 622 ha.

Com o rendimento médio esperado de 204 kg/ha, inferior em 17,41% do previsto em abril, é esperada agora uma produção de apenas 127 t.

22. SISAL

A produção nacional esperada de sisal para 1978 em 5a. estimativa é de 245 103 t, superior em 2,85% da informada em abril, decorrente do acréscimo na estimativa do Estado da Paraíba, embora a redução verificada no Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra o decréscimo de 1,06% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 51 645 ha. Com a produtividade esperada de 519 kg/ha, inferior em 0,19% da estimada em abril, é esperada uma produção de 26 796 t de fibras secas.

O GCEA-RN deverá promover a criação e implantação de uma Comissão Técnica Especializada de Sisal (COTE/RN-SISAL), com o objetivo de investigar mais detalhadamente o comportamento desta cultura em cada safra, quer no campo, como na fase de comercialização, para estabelecer com mais propriedade o grau de aproveitamento da fibra bruta após a classificação. Por outro lado, como a produção de sisal depende diretamente da comercialização, influenciada por preços razoáveis, o produtor pode, a qualquer momento, abandonar ou retomar áreas de colheita, havendo necessidade de permanente acompanhamento do produto em todas as fases de produção, para melhor ser aquilatada sua tendência em cada safra.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica o acréscimo de 10,76% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita neste ano, situando-a em 118 527 ha, motivado pela melhoria das condições climáticas e a razoável cotação do produto.

Com o rendimento médio previsto de 974 kg/ha, inferior em 3,75% do informado em abril, é estimada agora uma produção de 115 391 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Bahia	4,00

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1978 em 5a. estimativa é de 9 076 149 t, inferior em 1,79% da informada em abril, como resultante de reduções nas estimativas dos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora o acréscimo observado no Paraná.

Registram-se neste mês as informações de colheita dos Estados de Minas Gerais e Paraná.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG registra neste mês as informações finais da colheita de soja para a safra de 1978.

Em uma área colhida de 112 094 ha, igual à estimada plantada em abril, e produtividade obtida de 1 223 kg/ha, inferior em 1,21% da informada anteriormente, foi obtida uma produção de 137 064 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que as atividades de colheita da soja foram totalmente concluídas no decorrer do mês de maio.

Em uma área colhida de 2 348 640 ha, inferior em 0,06% da plantada estimada em abril, e rendimento médio obtido de 1 295 kg/ha, representando um acréscimo de 1,41% do que vinha sendo esperado, foram colhidas 3 041 260 t.

O produto colhido, de um modo geral, apresentou boa qualidade, com teores de óleo e proteína em padrões normais. A maioria dos lotes apresentou classificação comercial com predominância do tipo 3 e variação para o tipo 4. Foram poucos os lotes que "deixaram a desejar" na classificação.

Apesar das últimas reações verificadas, tanto no mercado internacional, como no mercado interno, o preço médio pago ao produtor, desde o início da safra, até o final do mês de maio, situou-se em torno de Cr$ 198,00, a saca de 60 quilos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica a redução de 2,65% no rendimento médio esperado, isto é, de 1 132 para 1 102 kg/ha, devido aos efeitos da estiagem. Assim, em uma área plantada de 3 754 000 ha, igual à informada anteriormente, é esperada uma produção de 4 136 900 t. Até o final da colheita, são esperadas novas reduções no rendimento médio previsto, devendo a produção gaúcha de soja situar-se nesta safra, entre 4 milhões e 4 milhões e cem mil toneladas.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra neste mês o rendimento médio esperado de 959 kg/ha, inferior em 16,17% do informado em abril, com igual reflexo na produção prevista.

Em uma área plantada de 499 588 ha, igual à anteriormente informada, é aguardada uma produção de 479 105 t.

A estiagem que atingiu o Estado provocou a obtenção de um produto cuja qualidade pode ser classificada como inferior, quer no tamanho do grão, como na percentagem de óleo. A ocorrência da seca prolongada, trouxe, entretanto, como saldo favorável, a informação sobre as variedades que melhor se adaptam à insuficiência de chuvas, permitindo que, para a próxima safra, possam os órgãos técnicos recomendar as variedades mais indicadas para o cultivo em Mato Grosso, considerando também as épocas mais apropriadas para o plantio. As variedades precoces, Bossier, Paraná, Santa Rosa e Viçoja foram as que apresentaram melhores produtividades nesta safra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Minas Gerais	3,25
São Paulo	3,58
Paraná	3,30
Santa Catarina	3,35
Rio Grando do Sul	3,34
Mato Grosso	3,04

24. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1978 em 2ª estimativa é de 1 411 840 t, inferior em 0,24% da informada em abril, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará e Paraná, embora os acréscimos verificados no Maranhão, Paraíba e Goiás.

O produto já se encontra colhido no Rio Grande do Sul, conforme o informado em relatórios anteriores.

Apresenta-se neste mês as estimativas finais de colheita no Estado do Paraná.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa o acréscimo de 23,86% na estimativa da área plantada, situando-a em 244 ha. O incremento na cultura do tomate é decorrência da expansão das áreas de cultivo nos municípios produtores, principalmente em DOM PEDRO.

Com o rendimento médio previsto de 18 020 kg/ha, superior em 21,28% do informado em abril, é esperada uma produção de 4 397 t.

O acréscimo previsto na produtividade esperada é motivado pelas boas condições climáticas no período e à melhor tecnologia de produção.

CEARÁ - Segundo informações do GCEA-CE, a área plantada com tomate nesta safra será inferior em 37,50% da prevista em abril, isto é, passando a estimativa de 1 200 para 750 ha. Esta redução é conseqüência do não cumprimento do convênio por parte das indústrias do tomate com o DNOCS. Por informações levantadas pelo GCEA-CE, o DNOCS havia preparado este ano, 841 ha para o plantio de tomate nos perímetros de irrigação, sendo 233 ha em MORADA NOVA, 238 ha em Lima Campos, 201 ha no Curu-Paraipaba e 169 ha em PENTECOSTE. Entretanto, face aos baixos preços ofertados pelas indústrias para o tomate, o cultivo desta solanácea não se efetivou nessas áreas e as mesmas foram destinadas ao reflorestamento com jambeiros, como também ao cultivo da laranja e coco-da-baía.

Com o rendimento médio previsto de 30 000 kg/ha, igual ao informado em abril, é esperada agora uma produção de 22 500 t.

PARAÍBA - Levantamentos procedidos neste mês pelo GCEA-PB, permitiram verificar que a área plantada é de 1 251 ha, inferior em 2,65% da informada em abril.

Com o rendimento médio esperado de 35 759 kg/ha, superior em 27,89% do informado anteriormente, é prevista uma produção de 44 735 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a colheita do tomate foi concluída neste mês. A área colhida foi de 742 ha, sendo inferior em 2,37% da estimativa da área plantada em abril.

Com o rendimento médio obtido de 45 392 kg/ha, inferior em 17,47% do anteriormente previsto, foram colhidas 33 681 t.

Apesar das condições climáticas desfavoráveis que provocaram o amadurecimento prococe dos frutos, originando produtos de qualidade inferior, a produtividade obtida nesta safra foi considerada muito boa.

Mesmo com a redução dos preços a nível de produtor neste final de safra, a média de cotação em todo o período de colheita foi de Cr$ 3,90 o quilo.

GOIÁS - O GCEA-GO informa neste mês o acréscimo de 25,64% na estimativa da área plantada, situando-a agora em 980 ha.

Com o rendimento médio previsto de 40 000 kg/ha, igual ao informado em abril, é esperada uma produção de 39 200 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Maranhão	5,56
Pernambuco	2,98
Sergipe	3,00

Bahia	3,00
Espírito Santo	2,40
Rio de Janeiro	4,30
São Paulo	4,20
Paraná	3,90
Rio Grande do Sul	4,14
Mato Grosso	4,87

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1978 em 1ª estimativa é de 2 533 019 t, superior em 22, 63% da obtida em 1977, quando foram produzidas 2 065 521 t.

É informada neste mês, a primeira estimativa da produção de trigo para os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em relatórios anteriores já foram divulgadas informações sobre as áreas plantadas ou a plantar das Unidades da Federação onde o trigo é investigado, como também, as estimativas da produção nos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso. Em relação à informação de abril, quando foi relatada a produção esperada de 1 753 840 t para os Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso em conjunto, ocorreu neste mês, o decréscimo de 17,61% na produção esperada, situando-a em 1 445 019 t por reduções verificadas no Paraná e Mato Grosso.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que as lavouras de trigo estão sendo prejudicadas pela estiagem. Na região de MARÍLIA, principal produtora do cereal, há grande expectativa pela ocorrência de chuvas, muito embora a estiagem continue afetando o trigo em sua primeira fase de desenvolvimento vegetativo. Em PRESIDENTE PRUDENTE o plantio foi interrompido por falta de umidade nos solos. É estimado que apenas 10% da área prevista para cultivo nesta safra tenham sido efetivamente plantados nessa região. A ausência de chuvas e o ataque de lagartas são sérios problemas enfrentados pelos triticultores paulistas nesta fase. No Município de SOROCABA calcula-se terem sido semeados cerca de 25% da área estimada para cultivo.

Permanecem neste mês, as estimativas anteriores, ou seja: em uma área provável a ser plantada de 184 200 ha e produtividade esperada de 1 091 kg/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 201 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que as perspectivas em torno da triticultura paranaense melhoraram bastante após as chuvas ocorridas nos dias 15, 16 e 20 de maio. As providências tomadas para o amparo da lavoura de trigo, tais como, a elevação do preço de garantia de Cr$ 238,20 para Cr$249,20, a prorrogação do prazo de plantio até o dia 5 de junho (com respaldo do PROAGRO) e ainda, a liberação de crédito suplementar para o plantio em cerca de 20% do valor estimado da produção, vêm estimulando sobremaneira os triticultores a não abandonarem suas lavouras. Informações procedentes do interior do Estado, dão conta de que na 2ª quinzena de maio foram bastante intensificadas as operações de preparo do solo e plantio, bem assim, os replantios em parcelas de lavouras onde tal medida vinha se fazendo necessária, face à deficiente germinação.

É previsto para o norte e oeste do Estado, que deverão responder por mais de 90% do cultivo total nesta safra, que já tenham sido plantados mais de 800 000 ha dos 1 100 000 ha estimados. Assim, a estimativa da área plantada para a safra de 1978 é de 1 342 000 ha, ou seja, representando um acréscimo de 2,29% sobre a informação anterior; porém, acredita-se que a área efetiva destinada à colheita deverá ficar em torno de 1 200 000 ha, uma vez que não ocorreram replantios em muitas lavouras do norte e oeste.

Com o rendimento médio esperado de 894 kg/ha, inferior em 22,26% do informado em abril, é aguardada uma produção de 1 200 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, em 1ª estimativa da produção, informa uma área provável a ser plantada de 10 000 ha, inferior em 10,71% da colhida na safra anterior.

Com o rendimento médio esperado de 800 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 8 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, face a novos levantamentos realizados nas regiões produtoras, registra o acréscimo de 6,82% da estimativa da área provável a ser plantada para a safra de 1978, situando-a em 1 200 000 ha.

Com a produtividade esperada de 900 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 1 080 000 t, superior em 56,59% da colhida na safra anterior.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra neste mês o decréscimo de 0,08% no rendimento médio esperado, situando-o em 1 216 kg/ha, motivado pela falta de chuvas na fase de germinação das lavouras plantadas mais cedo. Em uma área provável a ser plantada de 36 200 ha, igual à anteriormente informada, é esperada agora uma produção de 44 019 t. Acrescenta o GCEA-MT, que as condições climáticas ocorrentes no final deste período, permitem antever um ano típico para a produção de trigo, pois que, com as chuvas, houve queda das temperaturas médias e, caso persistam, a lavoura de trigo será bastante favorecida para as áreas plantadas mais tardiamente.

26. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1978 em 4a. estimativa é de 674 383 t, não registrando alterações em relação à informação de abril.

O produto já se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, conforme o informado em relatórios anteriores.

Aguardam-se informações finais de colheita nos Estados de São Paulo e Santa Catarina, para ser conhecida a produção nacional obtida de uva na safra de 1978.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos Agrícolas de 2a. Prioridade

1. ALHO

A produção esperada de alho para 1978 em 5a. estimativa para os Estados do Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Goiás; em 4a. estimativa nos Estados do Ceará, Pernambuco e São Paulo, e em 1a. estimativa para o Estado do Paraná, totaliza 4 641 t, sendo inferior em 5,82% da obtida em 1977 na mesma área geográfica, quando foram colhidas 4 928 t.

Em relação à informação de abril, quando foi relatada a produção total esperada para os Estados acima citados (à exceção do Paraná), ocorreu neste mês o decréscimo de 4,99%, decorrente de redução na estimativa do Estado de Goiás, embora o acréscimo verificado no Espírito Santo.

ESPÍRITO SANTO - Concluído o plantio no Estado, o GCEA-ES registra uma área plantada de 105 ha, superior em 50,00% da estimada na fase de intenção de plantio, decorrente da inclusão de 35 ha em regiões que cultivam o alho em pequenas áreas disseminadas no território do Estado e cujos produtores ainda não são orientados pela EMATER, como nos municípios de ALFREDO CHAVES, MUNIZ FREIRE, IÚNA e GUARAPARI.

Com o rendimento médio esperado de 6 029 kg/ha, inferior em 13,87% do previsto em abril, é esperada uma produção de 633 t.

GOIÁS - O GCEA-GO registra neste mês o decréscimo de 20,51% na estimativa da área plantada, situando-a em 310 ha, com igual reflexo na produção esperada.

Com a produtividade prevista de 4 000 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 240 t. O não atingimento dos níveis de cultivo previstos para esta safra, é conseqüência da insuficiência de chuvas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Rio Grande do Sul	22,84

2. AVEIA (GRÃO)

A produção esperada de aveia em grão para 1978 em 1a. estimativa a nível nacional é de 38 591 t, superior em 3,10% da obtida em 1977, quando foram produzidas 37 430 t.

Registra-se neste mês a 1a. estimativa para o Estado do Paraná.

PARANÁ - O GCEA-PR informa em 1a. estimativa uma área a ser plantada de 2 600 ha, inferior em 63,15% da colhida na última safra.

O GCEA-PR registra também que novos levantamentos se realizam para verificar os motivos que levaram a tão drástica redução de cultivo para esta safra.

Com o rendimento médio previsto de 1 458 kg/ha, é inicialmente esperada uma produção de 3 791 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a área a ser plantada com aveia para a produção de grãos nesta safra é de 8 000 ha, superior em 153,16% do prognóstico preliminar de janeiro.

Com o rendimento médio previsto de 750 kg/ha, inferior em 2,98% do estimado anteriormente, é esperada agora uma produção de 6 000 t.

Face à estiagem que se prolonga nas Microrregiões Homogêneas "CAMPOS DE CURITIBANOS" e "CAMPOS DE LAGES", as operações de plantio da aveia (grão) deverão ser iniciadas somente em junho.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Rio Grande do Sul	5,70

3. CENTEIO

A produção esperada de centeio para 1978 em 1a. estimativa a nível nacional é de 9 005 t, superior em 8,16% da obtida em 1977, quando foram colhidas 8 326 t.

É registrada neste mês a primeira estimativa de centeio para o Estado do Paraná. Nos outros dois Estados produtores, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, não ocorreram alterações nas estimativas informadas no relatório de abril.

PARANÁ - O GCEA-PR, em 1a. estimativa, registra uma área provável a ser plantada com centeio em 1978 de 1 580 ha, inferior em 20,40% da colhida na safra de 1977.

Com a produtividade inicialmente prevista de 925 kg/ha, a produção esperada é de 1 462 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Rio Grande do Sul	7,50

4. CEVADA

A produção esperada de cevada para 1978 em 1a. estimativa a nível nacional é de 99 533 t, superior em 4,48% da obtida na safra de 1977 quando foram produzidas 95 266 t.

Registra-se neste mês a 1a. estimativa de cevada para o Estado do Paraná.

Em relação à informação de abril, quando foi registrada para os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul em conjunto, uma produção esperada de 54 643 t, verifica-se neste mês, o decréscimo de 7,30%, devido a alterações nas estimativas do Estado do Rio Grande do Sul.

PARANÁ - O GCEA-PR informa em 1a. estimativa uma área a ser plantada de 26 000 ha, inferior em 9,94% da colhida na safra passada.

Com o rendimento médio previsto de 1 880 kg/ha, é esperada uma produção de 48 880 t.

RIO GRANDE DO SUL - Por novas informações levantadas no período, o GCEA-RS registra o decréscimo de 8,24% na estimativa da área provável a ser plantada com cevada para a safra de 1978.

Com o rendimento médio previsto de 950 kg/ha, é esperada inicialmente uma produção de 44 460 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Rio Grande do Sul	3,89

5. GIRASSOL

PARANÁ - O GCEA-PR, por verificações de campo realizadas nas zonas produtoras, constatou que a estimativa da área plantada informada em abril, ou seja, 600 ha, fica confirmada.

Nas áreas de maior cultivo do girassol, (Microrregiões Homogêneas "NORTE NOVO DE APUCARANA" e "CAMPO MOURÃO"), a seca prejudicou o desenvolvimento dos caules e a formação das "cabeças", que se apresentam de tamanho reduzido. Ao que tudo indica, o rendimento médio da safra deverá oscilar em torno de 900 kg/ha, inferior em 25% do previsto em abril, originando uma produção esperada de 585 t.

De um modo geral, a maturação consiste no estágio predominante; as condições climáticas no período são favoráveis à colheita das "cabeças" e debulha das sementes, operação esta já iniciada.

É estimado que até o final do mês de maio cerca de 45% dos 600 ha plantados já tenham sido colhidos. O rendimento médio que vem sendo obtido nas lavouras já colhidas é de apenas 820 kg/ha e, caso se confirme, até a conclusão da colheita, a produção esperada deverá ainda apresentar redução.

O preço médio pago ao produtor neste início de safra gira em torno de Cr$ 3,50 o quilo, considerado muito baixo pelos agricultores.

A colheita do girassol deverá estar totalmente concluída até o final do mês de junho.

6. GUARANÁ (CULTIVADO)

A produção esperada de guaraná cultivado para 1978 em 5a.estimativa no Estado do Amazonas, é de 400 t, não apresentando alterações em relação às estimativas de abril.

AMAZONAS - O GCEA-AM, informando uma área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra de 3 305 ha e produtividade prevista de 121 kg/ha, registra uma produção esperada de 400 t.

7. RAMI (EM FIBRA)

A produção brasileira esperada de rami para 1978 em 5a. estimativa no Estado do Paraná, único produtor nacional desta fibra vegetal, é de 7 500 t, não registrando alterações em relação às estimativas de abril.

Aguardam-se as informações do GCEA-PR sobre os resultados do 3º corte (final) que iniciou-se neste mês, para ser conhecida a produção obtida de rami na safra de 1978.

8. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1978 em 5a. estimativa para os Estados do Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 4a. estimativa (Estados do Ceará, Pernambuco e São Paulo) e em 3a. estimativa (Paraná), totaliza 314 104 t, inferior em 27,25% da obtida em 1977, quando considerada a mesma área geográfica.

Em relação ao mês de abril, quando foi divulgada a produção esperada de 318 434 t nos Estados acima citados, ocorreu neste mês o decréscimo de 1,36% em virtude de reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, embora o acréscimo observado no Ceará.

O produto já se encontra colhido no Paraná, conforme informado nos relatórios anteriores.

Aguardam-se as primeiras informações sobre o sorgo granífero dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, a fim de ser conhecida a produção total esperada, a nível nacional.

CEARÁ - O GCEA-CE registra o acréscimo de 66,67% na estimativa da área plantada, com igual reflexo na produção prevista.

Em uma área plantada de 2 000 ha e rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, igual à informada em abril, é aguardada uma produção de 2 000 t.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado, distribuiu, ao preço simbólico de Cr$ 1,00/kg,sementes do sorgo para grão e para forragem, suficientes para o cultivo de 11 000 ha.

O GCEA-CE, após a análise das informações pesquisadas pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, concluiu que somente 2 000 ha serão destinados à colheita de grão, devendo o restante ser aproveitado pelos produtores para a alimentação dos rebanhos de forma direta como forragem verde.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que o sorgo granífero foi a cultura mais afetada pelo retardamento das chuvas; a redução de 16,11% na estimativa da área plantada também se deve ao "mau mercado" para o produto, com insuficiente comercialização na safra passada.

Em uma área plantada de 750 ha e produtividade prevista de 787 kg/ha, superior em 1,42% da informada em abril, é esperada agora uma produção de 590 t.

A CIDA - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário, que no ano passado cultivou cerca de 2 000 ha na SERRA DO MEL, este ano substituiu a cultura do sorgo granífero pela do feijão, face aos problemas enfrentados naquela oportunidade para a comercialização do produto.

RIO GRANDO DO SUL - O GCEA-RS registra a redução de 3,57% na estimativa de área plantada, situando-a em 56 700 ha.

Com a produtividade esperada de 2 213 kg/ha, superior em 1,10% da prevista em abril, é aguardada uma produção de 125 500 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que em virtude dos resultados já obtidos nas lavouras colhidas do município de MARACAJU, com rendimento médio de 900 kg/ha, a estimativa estadual da produtividade esperada é agora de 1 131 kg/ha, inferior em 4,23% da informada em abril.

Em uma área plantada de 6 480 ha, é esperada agora uma produção de 7 329 t.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica a redução de 14,97% na estimativa da área plantada, situando-a em 3 540 ha.

Com a produtividade prevista de 1 610 kg/ha, inferior em 6,94% da anteriormente informada, é esperada uma colheita de 5 700 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Paraná	1,60
Rio Grande do Sul.....	2,63
Mato Grosso	1,10

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

Situação no mês de : MAIO Ano : 1978

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos)	381 336	
2. Algodão	1 628 906	
2.1 - Algodão arbóreo	492 096	
2.2 - Algodão herbáceo	1 136 810	
3. Amendoim	379 923	
3.1 - Amendoim (1a. safra)	-	288 827
3.2 - Amendoim (2a. safra)	91 096	
4. Arroz	7 423 010	
5. Banana (1 000 cachos)	431 007	
6. Batata-inglesa	1 931 866	
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra)	1 233 078	
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra)	698 788	
7. Cacau	229 504	
8. Café (em coco) (2)	2 471 300	
9. Cana-de-açúcar	128 320 422	
10. Coco-da-baía (1 000 frutos)	481 837	
11. Feijão	2 367 983	
11.1 - Feijão (1a. safra)	1 212 773	
11.2 - Feijão (2a. safra)	1 155 210	
12. Juta	14 076	
13. Laranja (1 000 frutos)	40 677 174	
14. Malva	67 042	
15. Mamona	279 358	
16. Mandioca	26 438 390	
17. Milho	14 221 312	
18. Pimenta-do-reino	41 667	
19. Sisal	245 103	
20. Soja	9 076 149	
21. Tomate	1 411 840	
22. Trigo	2 533 019	
23. Uva	674 383	

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação
(2) Instituto Brasileiro do Café : Divisão de Estatística

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Abacaxi

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				381 336			
Amazonas	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará	DEZ	375		3 750		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	333		6 135		18 423	
Paraíba	DEZ	5 564		99 992		17 971	
Pernambuco	DEZ	2 500		27 500		11 000	
Alagoas	DEZ	951		14 490		15 237	
Bahia	DEZ	4 012		60 180		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 286		69 634		13 173	
Espírito Santo	DEZ	820		14 760		18 000	
Rio de Janeiro	DEZ	480		6 000		12 500	
São Paulo	DEZ	1 600		30 680		19 175	
Paraná	DEZ	100		3 000		30 000	
Santa Catarina	DEZ	250		3 500		14 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 950		22 081		11 324	
Mato Grosso	DEZ	433		4 188		9 672	
Goiás	DEZ	840		6 888		8 200	
Outras				5 858			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				492 096			
Maranhão	SET	46 164		11 768		255	
Piauí	OUT	151 904		33 813		223	
Ceará	OUT	1 210 000		217 800		180	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	392 174		96 483		246	
Paraíba	DEZ	500 815		89 794		179	
Pernambuco	DEZ	200 000		40 000		200	
Alagoas	DEZ	516		154		298	
Bahia	NOV	4 200		2 268		540	
Outras				16			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 136 810			
Maranhão	OUT	590		130		220	
Ceará	NOV	85 000		25 200		296	
Rio Grande do Norte ...	NOV	158 500		53 377		337	
Paraíba	NOV	107 286		37 710		351	
Pernambuco	DEZ	70 000		21 000		300	
Alagoas	DEZ	98 761		42 566		431	
Sergipe	DEZ	16 421		5 074		309	
Bahia	SET	126 000		68 040		540	
Minas Gerais	JUL	121 259		95 941		791	
São Paulo	JUN	345 100		396 600		1 149	
Paraná	ABR		290 000		280 000		966
Mato Grosso	JUL	45 564		43 833		962	
Goiás	JUN	66 000		63 360		960	
Outras				3 979			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					288 827		
São Paulo	JAN		109 400		204 600		1 870
Paraná	FEV		36 950		48 764		1 320
Santa Catarina	MAR		549		626		1 140
Rio Grande do Sul	ABR		8 300		8 300		1 000
Mato Grosso	JAN		14 836		22 477		1 515
Goiás	ABR		1 600		2 368		1 480
Outras					1 692		

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				91 096			
Ceará	JUL	1 400		1 400		1 000	
Paraíba	OUT	545		519		952	
Bahia	SET	2 400		3 456		1 440	
Minas Gerais	JUN	3 247		4 106		1 265	
São Paulo	JUN	61 900		73 300		1 184	
Paraná	MAI	3 430		500		146	
Santa Catarina	JUL	89		102		1 146	
Mato Grosso	MAI	6 270		5 850		933	
Goiás	JUL	640		1 280		2 000	
Outras				583			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			7 423 010				
Acre	ABR		12 800		17 920		1 400
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	90 379		124 593		1 379	
Maranhão	JUN	775 199	1 149 523			1 483	
Piauí	JUL	150 208		167 611		1 116	
Ceará	MAI	56 000		67 200		1 200	
Rio Grande do Norte ...	SET	6 807		7 052		1 036	
Paraíba	JUL	12 485		9 569		766	
Pernambuco	JUL	2 500		6 250		2 500	
Alagoas	DEZ	9 570		13 398		1 400	
Sergipe	DEZ	8 738		18 875		2 160	
Bahia	OUT	28 000		33 600		1 200	
Minas Gerais	JUN	636 498		688 671		1 082	
Espírito Santo	JUN	46 000		82 800		1 800	
Rio de Janeiro	JUN	41 000		94 300		2 300	
São Paulo	MAI	342 900		270 000		787	
Paraná	MAI		381 672		208 940		547
Santa Catarina	MAI	137 137		295 224		2 153	
Rio Grande do Sul	MAI	538 800		2 034 703		3 776	
Mato Grosso	ABR		1 526 443		1 431 806		938
Goiás	SET	753 350		642 060		852	
Outras				56 415			

Banana

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				431 007			
Acre	DEZ	3 200		3 840		1 200	
Amazonas	DEZ	1 808		1 718		950	
Pará	DEZ	6 292		8 861		1 408	
Maranhão	DEZ	7 744		10 762		1 390	
Piauí	DEZ	3 159		5 764		1 825	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	3 604		6 146		1 705	
Paraíba	DEZ	5 793		11 502		1 985	
Pernambuco	DEZ	19 000		35 150		1 850	
Alagoas	DEZ	9 495		13.049		1 374	
Sergipe	DEZ	2 028		1 639		808	
Bahia	DEZ	35 000		42 000		1 200	
Minas Gerais	DEZ	32 434		37 137		1 145	
Espírito Santo	DEZ	21 000		16 800		800	
Rio de Janeiro	DEZ	48 000		31 824		663	
São Paulo	DEZ	28 550		53 420		1 871	
Paraná	DEZ	6 438		7 725		1 200	
Santa Catarina	DEZ	19 223		26 620		1 385	
Rio Grande do Sul	DEZ	8 900		10 217		1 148	
Mato Grosso	DEZ	10 276		15 023		1 462	
Goiás	DEZ	25 000		22 250		890	
Outras				2 060			

Batata-inglesa (1a.safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 233 078			
Minas Gerais	ABR		15 942		181 953		11 413
Espírito Santo	JUN	214		1 870		8 738	
São Paulo	FEV		13 100		193 500		14 771
Paraná	FEV		40 380		517 214		12 809
Santa Catarina	FEV		11 593		96 513		8 325
Rio Grande do Sul	FEV		37 700		234 000		6 207
Outras				8 028			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				698 788			
Paraíba	SET	1 280		3 180		2 484	
Minas Gerais	AGO	11 259		131 084		11 643	
Espírito Santo	DEZ	192		1 570		8 177	
Rio de Janeiro	OUT	2 500		5 000		2 000	
São Paulo	OUT	9 500		132 900		13 989	
Paraná	JUL	23 000		236 900		10 300	
Santa Catarina	JUN	4 158		26 307		6 327	
Rio Grande do Sul	MAI		28 000		157 300		5 618
Outras				4 547			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				229 504			
Amazonas	DEZ	2 000		400		200	
Pará	DEZ	6 801		2 108		310	
Bahia	DEZ	382 076		219 113		573	
Espírito Santo	DEZ	21 000		7 791		371	
Outras				92			

Café (em coco)

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 471 300			
Minas Gerais	OUT	391 093		545 734		1 395	
Espírito Santo	SET	237 836		209 966		883	
São Paulo	OUT	721 160		1 020 000		1 414	
Paraná	OUT	657 579		631 600		960	
Outras				64 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			128	320 422			
Pará	DEZ	7 557		353 605		46 792	
Maranhão	DEZ	24 488	1	180 847		48 221	
Piauí	DEZ	10 949		298 612		27 273	
Ceará	DEZ	60 000	2	100 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	31 433	1	992 090		63 376	
Paraíba	DEZ	91 441	4	608 225		50 396	
Pernambuco	DEZ	360 000	17	280 000		48 000	
Alagoas	DEZ	308 736	15	436 800		50 000	
Sergipe	DEZ	17 503		962 665		55 000	
Bahia	DEZ	82 600	3	138 800		38 000	
Minas Gerais	DEZ	185 033	7	652 562		41 358	
Espírito Santo	DEZ	34 700	1	075 700		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	192 434	9	044 398		47 000	
São Paulo	DEZ	850 000	57	074 000		67 146	
Paraná	DEZ	44 000	2	420 000		55 000	
Santa Catarina	DEZ	21 406	1	069 929		49 983	
Rio Grande do Sul	DEZ	44 500		963 472		21 651	
Mato Grosso	DEZ	12 706		748 650		58 921	
Goiás	DEZ	16 800		756 000		45 000	
Outras				164 067			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Pernambuco	SET	5 000		65 000		13 000	
Sergipe	NOV	...		...		...	
Bahia	DEZ	2 400		11 376		4 740	
Minas Gerais	NOV	2 000		10 000		5 000	
São Paulo	DEZ	15 900		209 600		13 182	
Paraná	FEV		4 376		16 655		3 806
Santa Catarina	JAN		5 724		47 129		8 234
Rio Grande do Sul	FEV		19 800		118 500		5 985
Outras				...			

Coco-da-baía

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				481 837			
Pará	DEZ	1 673		11 406		6 818	
Maranhão	DEZ	1 657		5 706		3 444	
Ceará	DEZ	20 500		102 500		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 899		48 251		3 472	
Paraíba	DEZ	10 912		24 312		2 228	
Pernambuco	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas	DEZ	25 499		71 375		2 799	
Sergipe	DEZ	37 756		64 185		1 700	
Bahia	DEZ	39 000		97 500		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	627		1 881		3 000	
Outras				13 241			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 212 773			
Maranhão	JUN	38 109		18 458		484	
Rio Grande do Norte ...	JUN	180 865		58 665		324	
Bahia	ABR		230 000		96 600		420
Minas Gerais	MAR		236 655		117 006		494
Espírito Santo	MAR		39 000		21 060		540
São Paulo	FEV		244 900		161 700		660
Paraná	FEV		656 060		482 910		736
Santa Catarina	MAR		161 557		113 089		700
Rio Grande do Sul	JAN		154 700		114 700		741
Mato Grosso	FEV		35 135		21 854		622
Goiás	MAR		3 600		1 872		520
Outras				4 859			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 155 210			
Acre	SET	5 800		4 060		700	
Amazonas	DEZ	3 000		3 000		1 000	
Pará	SET	12 555		9 339		744	
Maranhão	AGO	45 320		25 361		560	
Piauí	SET	146 982		50 834		346	
Ceará	JUL	450 000		157 500		350	
Rio Grande do Norte	DEZ	9 165		4 065		444	
Paraíba	SET	162 596		64 478		397	
Pernambuco	OUT	341 980		170 990		500	
Alagoas	OUT	126 548		55 681		440	
Sergipe	SET	42 733		13 247		310	
Bahia	OUT	170 000		71 400		420	
Minas Gerais	JUL	332 401		183 439		552	
Espírito Santo	JUL	47 744		25 782		540	
Rio de Janeiro	AGO	12 000		7 200		600	
São Paulo	JUN	196 500		123 700		630	
Paraná	JUL	115 000		22 000		191	
Santa Catarina	JUN	65 613		16 433		250	
Rio Grande do Sul	MAI		49 000		17 600		359
Mato Grosso	JUL	71 376		40 827		572	
Goiás	JUN	204 000		83 640		410	
Outras				4 634			

Fumo

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Ceará	NOV	800		400		500	
Alagoas	DEZ	...		...		...	
Sergipe	DEZ	...		...		...	
Bahia	DEZ	48 000		30 240		630	
Minas Gerais	SET	15 393		11 251		731	
São Paulo	AGO	1 750		1 950		1 114	
Paraná	ABR		17 728		25 045		1 413
Santa Catarina	MAR	87 885		126 718		1 442	
Rio Grande do Sul	MAR		104 000		140 500		1 351
Mato Grosso	AGO	130		90		692	
Goiás	SET	1 460		1 036		710	
Outras				...			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				14 076			
Amazonas	JUN	7 350		7 350		1 000	
Pará	JUL	6 365		6 726		1 057	

Laranja

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				40 677 174			
Maranhão	DEZ	3 553		414 194		116 576	
Piauí	DEZ	1 255		139 888		111 465	
Ceará	DEZ	1 580		158 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 785		185 781		104 079	
Pernambuco	DEZ	5 860		380 900		65 000	
Sergipe	DEZ	14 956		826 319		55 250	
Bahia	DEZ	8 800		607 200		69 000	
Minas Gerais	DEZ	22 335		1 609 557		72 064	
Espírito Santo	DEZ	1 800		207 000		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	34 000		2 550 000		75 000	
São Paulo	DEZ	324 650		30 175 000		92 946	
Paraná	DEZ	5 000		475 000		95 000	
Santa Catarina	DEZ	5 102		564 557		110 654	
Rio Grande do Sul.	DEZ	23 700		1 807 125		76 250	
Mato Grosso	DEZ	1 366		113 023		82 740	
Goiás	DEZ	2 780		189 040		68 000	
Outras				274 590			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				67 042			
Amazonas	AGO	20 466		30 700		1 500	
Pará	OUT	29 334		29 302		999	
Maranhão	AGO	8 800		7 040		800	

Mamona

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				279 358			
Maranhão	DEZ	292		117		401	
Piauí	OUT	5 008		2 064		412	
Ceará	DEZ	38 000		22 800		600	
Pernambuco	DEZ	37 150		18 575		500	
Bahia	OUT	183 000		161 040		880	
Minas Gerais	JUL	3 597		2 763		768	
São Paulo	MAI	21 000		25 000		1 190	
Paraná	MAI	23 724		34 400		1 450	
Mato Grosso	JUN	12 162		10 533		866	
Outras				2 066			

Mandioca

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 438 390			
Acre	DEZ	11 600		174 000		15 000	
Amazonas	DEZ	58 333		700 000		12 000	
Pará	DEZ	100 989		1 083 618		10 730	
Maranhão	DEZ	324 493		2 858 015		8 808	
Piauí	DEZ	88 847		725 262		8 163	
Ceará	DEZ	175 000		1 575 000		9 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	62 479		497 249		7 959	
Paraíba	DEZ	71 309		625 925		8 778	
Pernambuco	DEZ	200 000		2 000 000		10 000	
Alagoas	DEZ	45 836		458 699		10 007	
Sergipe	DEZ	35 016		455 208		13 000	
Bahia	DEZ	296 000		4 440 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	127 387		1 974 417		15 499	
Espírito Santo	DEZ	68 600		960 400		14 000	
Rio de Janeiro	DEZ	15 197		219 175		14 422	
São Paulo	DEZ	33 700		716 000		21 246	
Paraná	DEZ	52 000		920 400		17 700	
Santa Catarina	DEZ	129 045		2 017 104		15 631	
Rio Grande do Sul	DEZ	232 500		2 751 900		11 836	
Mato Grosso	DEZ	58 446		876 690		15 000	
Goiás	DEZ	25 000		345 000		13 800	
Outras				64 328			

Milho

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				14 221 312			
Acre	ABR		17 050		19 607		1 150
Amazonas	DEZ	5 500		5 500		1 000	
Pará	JUN	67 089		53 285		794	
Maranhão	AGO	421 010		243 551		578	
Piauí	SET	224 402		133 076		593	
Ceará	JUL	495 000		277 200		560	
Rio Grande do Norte ...	OUT	154 595		65 636		425	
Paraíba	NOV	246 398		120 966		491	
Pernambuco	SET	397 150		317 720		800	
Alagoas	DEZ	122 137		73 844		605	
Sergipe	DEZ	52 595		38 815		738	
Bahia*	JUN	207 000		142 830		690	
Bahia**	NOV	165 000		108 900		660	
Minas Gerais	JUL	1 689 049		2 462 729		1 458	
Espírito Santo	JUL	193 729		244 098		1 260	
Rio de Janeiro	JUN	49 800		44 800		900	
São Paulo	JUN	977 400		1 854 000		1 897	
Paraná	JUN	2 020 000		2 500 000		1 238	
Santa Catarina	JUN	1 015 115		1 967 315		1 938	
Rio Grande do Sul	MAI	1 641 000		2 204 000		1 343	
Mato Grosso	MAI	179 542		233 764		1 302	
Goiás	JUL	835 000		1 085 500		1 300	
Outras				24 176			

* 1a. safra.
** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				41 667			
Amazonas	NOV	82		96		1 171	
Pará	NOV	11 354		40 511		3 568	
Paraíba	NOV	622		127		204	
Mato Grosso	NOV	73		140		1 918	
Outras				793			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				245 103			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	51 645		26 796		519	
Paraíba	DEZ	118 527		115 391		974	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	134 000		93 800		700	
Outras				316			

Soja

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 076 149			
Minas Gerais	MAI		112 094		137 064		1 223
São Paulo	JUN	559 700		783 300		1 399	
Paraná	MAI		2 348 640		3 041 260		1 295
Santa Catarina	JUN	411 746		404 920		983	
Rio Grande do Sul	MAI	3 754 000		4 136 900		1 102	
Mato Grosso	MAI	499 588		479 105		959	
Goiás	MAI	90 000		93 600		1 040	

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 411 840			
Maranhão	NOV	244		4 397		18 020	
Ceará	DEZ	750		22 500		30 000	
Paraíba	NOV	1 251		44 735		35 759	
Pernambuco	SET	6 500		130 000		20 000	
Sergipe	DEZ	66		1 320		20 000	
Bahia	DEZ	5 200		93 600		18 000	
Minas Gerais	DEZ	3 851		91 762		23 828	
Espírito Santo	DEZ	875		43 750		50 000	
Rio de Janeiro	NOV	2 800		113 873		40 669	
São Paulo	NOV	22 800		613 300		26 899	
Paraná	MAI		742		33 681		45 392
Santa Catarina	MAR	1 022		27 908		27 307	
Rio Grande do Sul	FEV		6 000		134 500		22 417
Mato Grosso	DEZ	265		6 559		24 751	
Goiás	OUT	980		39 200		40 000	
Outras				10 755			

Trigo

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 533 019			
São Paulo	SET	184 200		201 000		1 091	
Paraná	DEZ 1	342 000		1 200 000		894	
Santa Catarina	DEZ	10 000		8 000		800	
Rio Grande do Sul	DEZ 1	200 000		1 080 000		900	
Mato Grosso	SET	36 200		44 019		1 216	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				674 383			
Minas Gerais	MAR		1 032		6 709		6 501
São Paulo	ABR	9 200		132 820		14 437	
Paraná	MAR		2 279		15 652		6 868
Santa Catarina	MAR	4 788		61 711		12 889	
Rio Grande do Sul	MAR		41 300		451 300		10 927
Outras				6 191			

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

Situação no mês de : MAIO Ano : 1978

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (1) (t)
1. Aveia	38 591
2. Centeio	9 005
3. Cevada	99 533
4. Guaraná (cultivado)	400
5. Rami	7 500

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Alho

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Piauí	NOV	...		...		...	
Ceará	NOV	110		528		4 800	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	2		10		5 000	
Pernambuco	OUT	60		360		6 000	
Bahia	OUT	...		...		...	
Minas Gerais	OUT	...		...		...	
Espírito Santo	OUT	105		633		6 029	
São Paulo	SET	200		600		3 000	
Paraná	OUT	363		1 270		3 499	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul	DEZ	...		...		...	
Goiás	AGO	310		1 240		4 000	
Outras				...			

Aveia

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				38 591			
Paraná	DEZ	2 600		3 791		1 458	
Santa Catarina	DEZ	8 000		6 000		750	
Rio Grande do Sul	DEZ	32 000		28 800		900	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 005			
Paraná	DEZ	1 580		1 462		925	
Santa Catarina	DEZ	4 295		2 890		672	
Rio Grande do Sul	DEZ	3 900		4 653		1 193	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				99 533			
Paraná	DEZ	26 000		48 880		1 880	
Santa Catarina	DEZ	6 733		6 193		919	
Rio Grande do Sul	DEZ	46 800		44 460		950	

Guaraná (cultivado)

Situação no mês: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO		ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				400			
Amazonas	DEZ	3 305		400		121	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO		ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				7 500			
Paraná	MAI	5 500		7 500		1 364	

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Ceará	AGO	2 000		2 000		1 000	
Rio Grande do Norte	AGO	750		590		787	
Pernambuco	AGO	700		1 400		2 000	
Minas Gerais	MAI	...		...		...	
Espírito Santo	MAI	...		...		...	
São Paulo	MAI	57 000		170 000		2 982	
Paraná	MAR		350		1 225		3 500
Santa Catarina	ABR	230		360		1 565	
Rio Grande do Sul .	MAI	56 700		125 500		2 213	
Mato Grosso	MAI	6 480		7 329		1 131	
Goiás	MAI	3 540		5 700		1 610	
Outras				...			

TABELAS COMPARATIVAS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM ABRIL E MAIO DE 1978.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	Abril	Maio	MAI/ABR
1. Abacaxi (1 000 frutos)	404 696	381 336	- 5,77
2. Algodão arbóreo	488 337	492 096	0,77
3. Amendoim (1a. safra)	289 009	288 827	- 0,06
4. Banana (1 000 cachos)	406 401	431 007	6,05
5. Batata-inglesa (1a.safra) .	1 233 078	1 233 078	-
6. Cacau	229 651	229 504	- 0,06
7. Café (em coco) (2)	2 433 222	2 471 300	1,56
8. Cana-de-açúcar	128 510 385	128 320 422	- 0,15
9. Coco-da-baía (1 000 frut.).	490 170	481 837	- 1,70
10. Feijão (1a. safra)	1 222 487	1 212 773	- 0,79
11. Juta	22 684	14 076	- 37,95
12. Laranja (1 000 frutos)	40 951 214	40 677 174	- 0,67
13. Malva	59 967	67 042	11,80
14. Mamona	268 295	279 358	4,12
15. Mandioca	26 599 762	26 438 390	- 0,61
16. Pimenta-do-reino	41 799	41 667	- 0,32
17. Sisal	238 306	245 103	2,85
18. Soja	9 241 651	9 076 149	- 1,79
19. Tomate	1 415 182	1 411 840	- 0,24
20. Uva	674 383	674 383	-
21. Guaraná (cultivado)	400	400	-
22. Rami	7 500	7 500	-

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação
(2) FONTE : IBC - Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO NACIONAL COM SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/77 (obtida) e MAIO/78 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	Obtida/77	Esperada/78	78/77
1. Abacaxi (1 000 frutos)	367 317	381 336	3,82
2. Algodão	1 902 626	1 628 906	- 14,39
2.1 - Algodão arbóreo	437 652	492 096	12,44
2.2 - Algodão herbáceo	1 464 974	1 136 810	- 22,40
3. Amendoim	323 600	379 923	17,41
3.1 - Amendoim (1a. safra)..	238 667	288 827	21,02
3.2 - Amendoim (2a. safra)..	84 933	91 096	7,26
4. Arroz	8 935 320	7 423 010	- 16,93
5. Banana (1 000 cachos)	410 051	431 007	5,11
6. Batata-inglesa	1 895 812	1 931 866	1,90
6.1 - Batata-inglesa (1a.saf)	1 201 732	1 233 078	2,61
6.2 - Batata-inglesa (2a.saf)	694 080	698 788	0,68
7. Cacau	249 727	229 504	- 8,10
8. Café (em coco) (2)	1 915 166	2 471 300	29,04
9. Cana-de-açúcar	120 170 555	128 320 422	6,78
10. Coco-da-baía (1 000 frutos).	473 266	481 837	1,81
11. Feijão	2 281 753	2 367 983	3,78
11.1 - Feijão (1a.safra) ...	1 092 878	1 212 773	10,97
11.2 - Feijão (2a.safra) ...	1 188 875	1 155 210	- 2,83
12. Juta	35 022	14 076	- 59,81
13. Laranja (1 000 frutos)	35 821 755	40 677 174	13,55
14. Malva	57 056	67 042	17,50
15. Mamona	221 710	279 358	26,00
16. Mandioca	25 844 257	26 438 390	2,30
17. Milho	19 246 353	14 221 312	- 26,11
18. Pimenta-do-reino	35 927	41 667	15,98
19. Sisal	225 154	245 103	8,86
20. Soja	12 512 963	9 076 149	- 27,47
21. Tomate	1 292 346	1 411 840	9,25
22. Trigo	2 065 521	2 533 019	22,63
23. Uva	662 765	674 383	1,75
24. Aveia	37 430	38 591	3,10
25. Centeio	8 326	9 005	8,16
26. Cevada	95 266	99 533	4,48
27. Guaraná (cultivado)	400	400	-
28. Rami	13 800	7 500	- 45,65

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA COM INFORMAÇÕES PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/77 (obtida) e MAIO/78 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA APROX. (%) 1978/1977
	Obtida/77	Esperada/78	
1. Cebola	485 009	478 260	- 1
2. Fumo	312 915	337 230	8
3. Alho	4 928	4 641	- 6
4. Sorgo granífero	431 778	314 104	- 27

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS EM MAIO/78 PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES.

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MAIO/78	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
Cebola	PE, BA, MG, SP, PR, SC, RS	99
Fumo	CE, BA, MG, SP, PR, SC, RS, MT, GO	87
Alho	CE, RN, PE, ES, SP, PR, GO	21
Sorgo granífero	CE, RN, PE, SP, PR, SC, RS, MT, GO	99